FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14031

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo e a Nação

A palavra do Chefe do Governo português, que anteontem se fez ouvir na Assembleia Nacional, numa sessão que não será exagero classificar de histórica, era aguardada em todo o País e em todos os sectores — ninguém poderá negá-lo — com a mais viva ansiedade. Ele próprio definiu, com o sentido da oportunidade que lhe é peculiar, a inadiável razão de ser do seu discurso: «A Nação tinha o direito de saber como e porque foi despojada do Estado Português da Índia». *Ele próprio teve a coragem de confessar que a perda de Goa* «representa um dos maiores desastres da nossa História e golpe muito profundo na vida moral da Nação».

Teve, ao mesmo tempo, a franqueza — outros porventura lhe chamarão ingenuidade — de reconhecer que «devia ser ponto de honra de todas as nações civilizadas e das que beneficiaram da acção portuguesa no Mundo» *deixar esse* «padrão de um dos maiores acontecimentos da história do Mundo e da comunicação do Oriente com a vida ocidental (...) à guarda de um pequeno país que foi com sacrifícios ingentes o fautor das grandes descobertas».

A tese portuguesa foi posta e defendida, no discurso do Presidente do Conselho, com exemplar clareza e desassombro. Ninguém o pode contestar. O País ficou a ter conhecimento, através da sua comunicação, de tudo quanto se fez, segundo o caminho escolhido pelo Governo desde que o problema se pôs, para salvar o Estado Portu-

(Continua na página seguinte)

As conversações sobre Bizerta vão recomeçar ao nível ministerial na capital francesa

PARIS, 5 — Recomeçam, brevemente, em Paris, ao nível ministerial, as conversações franco-tunisinas sobre Bizerta — foi hoje anunciado oficialmente.

O representante do Governo francês será o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville.

Behi Ladgham, secretário de Estado tunisino da Presidência do Conselho, e Sadok Mokkadem, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, virão, para este efeito, a Paris onde se encontrarão com Maurice Couve de Murville».

Bourguiba, o presidente tunisino, numa alocução que proferiu esta manhã em Tunes, anunciou que as negociações começarão segunda ou quarta-feira e disse esperar que elas terminem no fim do mês. Comentando as actuais perspectivas afirmou: «A França pretendia reservar-se a possibilidade de voltar a utilizar a base de Bizerta no caso de haver perigo de conflito mundial. Acaba de desistir desta pretensão, o que me permitirá dar realidade aos planos gizados para Bizerta: criação de um estaleiro de construções navais e de um porto franco». — (A. N. I. e F. P.

ADIDO NAVAL brasileiro em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 5. — O presidente do Brasil, João Goulart, restabeleceu o cargo de adido naval á Embaixada do Brasil em Portugal, que havia sido extinto pelo antigo presidente Janio Quadros. — (A. N. I.).

Este pequenito de quatro anos, residente nos arredores de Londres, aproveitou a sua ida ao St. James Park para construir este curioso boneco de neve — a sua grande primeira aventura. E caso isto seja indício de tendência artística, aqui deixamos, para a história, o nome do precoce escultor: Zerin Denizer

A «Diamang» concedeu um empréstimo de 105 500 contos à província de Angola segundo um contrato assinado hoje no gabinete do ministro do Ultramar

No gabinete do ministro do Ultramar, no Palácio Burnay, na Junqueira, efectuou-se hoje um acto de grande importancia e de alto significado: a assinatura de um contrato de empréstico de 105 500 contos, representados por 3 milhões de dólares e 20 000 contos, a fazer, nos termos autorizados pelo Decreto-Lei n.º 44 084, pela Companhia dos Diamantes de Angola (Diamang) á província de Angola.

Segundo esse diploma, aquela Companhia abrirá um crédito á referida província, «que poderá levantar estas importancias, nas moedas em que vão expressas, de uma

(Continua na página central)

O ministro do Ultramar assina o contrato

A aliança luso-britânica poderá sobreviver à crise provocada pelo ataque a Goa mas não voltará a ser o que era — admite-se em círculos londrinos

LONDRES, 5 — (Por Peter Knox, da UPI) — A aliança anglo-portuguesa, com os seus 600 anos de existência poderá sobreviver á crise provocada pelo ataque a Goa, mas não poderá voltar a ser o que era.

E' esta a interpretação dada em círculos autorizados á declaração do Chefe do Governo português, dr. Oliveira Salazar de que o tratado há tanto vigente terá de ser examinado para se ver qual o «conteudo positivo» que lhe resta.

A Inglaterra enfureceu os portugueses ao recusar o seu pedido de auxílio, quando a União Indiana atacou Goa, com o fundamento de que não podia pegar em armas contra um membro da Comunidade britanica.

A crise nas relações anglo-portuguesas tem provocado aqui verdadeiro exame de consciência. Em círculos oficiais respondeu-se já ao dr. Oliveira Salazar em um ou dois pontos, mas manteve-se silêncio quanto á principal pergunta do discurso — qual é o valor da aliança?

Para alguns, pouco importaria que a aliança estivesse destinada a desaparecer. Trata-se daqueles que discordam politícamente do tipo de Governo de Salazar e criticam a política portuguesa em Africa.

Por outro lado, a grande maioria do povo britanico manifestou sempre

(Continua na 3.ª página)

GOVERNO NO EXÍLIO

A Assembleia Nacional aprovou, no final da sessão de ontem, uma moção que exprime «a sua repulsa pela agressão de que foram vítimas os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, por parte da União Indiana, agressão contrária a todos os princípios da moral e do direito e cuja responsabilidade pertence a quem se afirmou sempre campeão desses princípios». *Manifestou, ao mesmo tempo, a sua confiança em que o Estado Português da Índia venha a ser restaurado* «como bastião português da civilização ocidental».

Entretanto, uma proposta de lei que foi enviada à Assembleia Nacional determina que, «enquanto a província do Estado da Índia estiver ocupada por tropas estrangeiras, a sede do seu Governo será estabelecida em Lisboa» *e o Conselho Legislativo será eleito* «pelos membros das comunidades goesas existentes em territórios nacionais ou estrangeiros que possam exercer livremente o direito de voto».

(Continua na 3.ª página)

Estão a ser concedidos a goeses *pelas autoridades indianas vistos de saída de Goa*

GOA, 5 — Um informador indiano declarou aos jornalistas que as autoridades de ocupação estão a conceder vistos aos goeses que pedem autorização para sairem de Goa, a fim de se fixarem na Metrópole ou nas províncias ultramarinas portuguesas.

«Aos goeses que desejam sair de Goa, reconhecemos-lhes os passaportes portugueses e autorizamo-los a sair da Índia pela cidade de Bombaim» — acentuou o informador. — (A. N. I.).

O PARTIDO DO CONGRESSO APOIA A POLÍTICA DE NEHRU EM RELAÇÃO A CHINA E AO PAQUISTÃO

PATNA (Índia), 5 — O Partido do Congresso criticou hoje, a ocupação chinesa e paquistanesa de território indiano mas afirmou que o Governo procurará resolver pacíficamente essa «ocupação ilegal e forçada».

Foi aprovada uma moção na conferência anual do partido prometendo a Nehru inteiro apoio na sua política em relação á China e ao Paquistão.

O Partido do Congresso, que dentro de seis semanas terá eleições, está a ser atacado pelos partidos da oposição por não conseguir expulsar os chineses do território ocupado na fronteira norte, e os paquistaneses de Caxemira. — (R.).

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, ao princípio da tarde, na sua residência, em S. Bento, o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira, com quem trabalhou durante cerca de duas horas.

VISADO PELA CENSURA

VIDA ECONÓMICA

IDEOLOGIAS e estruturas económicas

por ECONOMISTA

Há cerca de vinte anos, o Mundo encontrava-se empenhado na mais destruidora de todas as guerras. Como alguns estarão ainda recordados, o conflito tornara-se inevitável a partir do momento em que uma certa concepção do homem, da sociedade e das relações entre os povos procurara ameaçadoramente impor-se a todos os países, partindo do grupo de potências então conhecidas pelo Eixo. Foi por essa época que um autor norte-americano, Robert A. Brady, publicou uma obra, que então provocou grande reacção, onde se descreviam os estreitos laços entre o nazi-fascismo e certos meios de negócios influentes na Alemanha, na Itália, no Japão e outros países; essa obra tinha o sugestivo título de «A riqueza por detrás do poder» e vale a pena citar, como introito desta crónica, algumas afirmações constantes do seu prólogo.

«Sempre foi difícil para os homens perceber a pressão de tendências mais profundas sob os fenómenos superficiais do seu

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COORDENAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., respectivamente, general Barbieri Cardoso e brigadeiro Fernando de Oliveira, e o segundo-comandante da primeira destas corporações armadas, brigadeiro Pires Monteiro, estiveram ontem no Ministério do Exército. Com a anuência do ministro do Interior, foram apresentar condolências áquele membro do Governo por motivo da morte do subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, e agradecer-lhe as referências elogiosas, feitas nas notas oficiosas do Ministério do Exército, á actuação das forças da G. N. R. e da P. S. P no assalto ao quartel de Infantaria 3, em Beja. Aqueles oficiais-generais reiteraram em seguida ao ministro Mário Silva a sua determinação de colaborarem leal e firmemente com as forças do Exército e exaltaram a honra que tiveram as forças da G. N. R. e da P. S. P. em serem coordenadas pelo ministro do Exército na acção de conjunto em que intervieram no referido incidente. O ministro do Exército agradeceu as condolências e a colaboração das duas corporações na repressão do assalto ao quartel de Beja.

À TONA DE ÁGUA

Apareceu na ribeira de Piodão, a boiar, o cadáver de António Jacinto de Moura. Era um pobre operário natural de Santo Estêvão, junto a Benavente. Vivia em Cabos de Vialonga e há dias dirigira-se a Vide para passar o fim do ano com Gracinda de Jesus Nunes. Mas no dia em que lá chegou desapareceu. Deve ter caído á água e a corrente o arrastou, só ontem o mostrando, como folha inerme, á tona de água.

*

CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que deliberou sobre alguns problemas da estrutura e financiamento de determinadas empresas incluídas no plano de fomento, e ainda, sobre diversos assuntos correntes da sua competência.

MORTE NA ESTRADA

Tinha 71 anos e uma vida inteira de trabalho o rural José Ribeiro Beleza. Nascera em Alverca do Ribatejo, mas há anos que estava ao serviço da Casa Palha, na Quinta das Areias. Vivia no Bairro da Nova Colónia. Ontem ia pela estrada próximo daquela grande e formosa propriedade. Veio uma furgoneta, colheu-o e atirou-o para o lado como fardo inutil. Recolhido e levado ao hospital de Vila Franca de Xira, estava morto.

*

ATIRADO PARA O POÇO

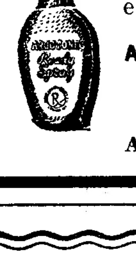
Em Loureiro de Baixo, perto de Viseu, passeava o sr. Acácio Pais Rodrigues, lavrador, de 25 anos, ali morador. A curta distancia seguiam-no dois amigos. Seguiam por um caminho nesta terra ensopada e que, ao menor estremeção, vem abaixo. Em dada altura, um grande naco de terras desprende-se e atira o sr. Rodrigues para um poço. Era quase noite e os dois amigos assistiram impotentes á tragédia. Morreu afogado e só no dia seguinte as autoridades conseguiram retirar o cadáver.

ARGOTONE

GOTAS E NEBULIZADOR

Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faringeas

ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme



ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais

ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.

Rua da Conceição, 125-1.º — Lisboa

O Governo e a Nação

(Continuação da página anterior)

guês da Índia da anexação brutal de que acabou por ser vítima. Claro que nunca seria a força das armas, em desigualdade flagrante, que nos havia de assegurar a defesa. Só a força moral — e essa estava inteiramente do nosso lado — e o apoio diplomático que nos faltou podiam conseguir o milagre.

O prof. Oliveira Salazar dissertou largamente sobre todos os aspectos da questão, destruindo primeiro os argumentos do adversário, pela falta de lógica que revelavam; referindo-se depois, com justificada mágoa, ás implicações internacionais do conflito, nomeadamente à atitude da Grã-Bretanha em face da agressão cometida contra o seu mais velho aliado e às obrigações decorrentes da aliança; à posição dúbia e infeliz dos Estados Unidos e à actuação inoperante da «organização mundial chamada Nações Unidas». *Com a veemência, a firmeza e a convicção que se impunham, a sua palavra, como de costume, ainda nos mais graves momentos, foi serena, prudente e persuasiva. Além de explicar ao Mundo as razões de Portugal neste doloroso conflito, no tom de lição magistral que a sua formação pedagógica e a sua experiência de homem de governo lhe ditaram, o Presidente do Conselho quis ter com o País a atenção de lhe dizer como e porque se perdeu Goa. Portugal, porém, declarou com a energia requerida, não aceita a validade do facto consumado.* «As razões que nos impediram de negociar a cedência dos territórios do Estado Português da Índia são as mesmas que em absoluto nos vedam de reconhecer a conquista».

Não disse porém — nem podia dizê-lo — de que meios dispomos para levar por diante o nosso intento. Aguardar apenas que a comunidade internacional repare o agravo à soberania portuguesa? Seria confiar demasiadamente numa força moral que se degrada cada vez mais e, quando opera, não é segundo os ditames da justiça e da razão, mas ao sabor dos interesses particulares de cada potência que, para tanto, se estriba na força material. E a verdade é que o isolamento a que fomos votados nos colocou, internacionalmente, em posição difícil, da qual há, na verdade, muito pouco a esperar para a solução dos problemas ultramarinos que nos afligem. Ou contamos connosco, ou não podemos esperar apoio de ninguém, embora tenhamos do nosso lado a compreensão e a solidariedade da cavalheiresca Espanha, a África do Sul mantenha connosco uma identidade de pontos de vista que coincide com os interesses que temos em comum, e o Brasil, sejam quais forem os rumos da sua política externa, não nos tenha faltado com a sua amizade fraternal nesta dolorosa emergência. Não podemos, porém, furtar-nos — ninguém pode furtar-se — à usura implacável do tempo, que não só contribui para fazer esquecer como pode destruir a própria tenacidade que pudessemos pôr na defesa dos nossos legítimos direitos. O prof. dr. Oliveira Salazar foi, sem dúvida, um excelente advogado da nossa causa, um incansável advogado de Portugal neste difícil pleito. Expôs à consciência universal, com a dignidade e a elevação requeridas, as razões que nos assistiam. Disse ao País, sem procurar iludi-lo, de onde viemos. Não lhe disse porém — é, talvez, cedo demais para o fazer — para onde vamos.

O abalo foi, sem dúvida, profundo. O País ficou perplexo em face da brutalidade do golpe que o atingiu. As reacções, porém, não se fizeram esperar — e não deixaram lugar para dúvidas acerca do patriotismo que as inspirou. Mas se há implicações de ordem internacional que nos inquietam, não se pode ignorar que há problemas de ordem interna que não podem deixar de nos preocupar tanto ou mais do que aquelas. Procurar resolvê-los com equidade e bom senso, dentro da ordem e da legalidade, seria o primeiro passo andado para alcançar na frente interna a unidade indispensável ao progresso do País e ao bem-estar dos cidadãos. Ninguém de boa fé pode pretender a confusão, a violência, a desunião nacional e o choque selvático de ódios à solta, que podiam lançar-nos, irremediàvelmente, na miséria e no caos. E' necessário, seja ele qual for, que o Governo tenha força e prestígio — força para se manter e prestígio para se impor. Mas há que governar com a vontade da Nação, auscultando todos os anseios, ouvindo todas as opiniões, atendendo todas as queixas e procurando pôr cobro a todas as injustiças. A pretensão será porventura ambiciosa, mas é justa e humana. Só assim se terá feito obra verdadeiramente nacional e se poderá conseguir o reconhecimento do Povo e o beneplácito da História no seu julgamento definitivo.

Mercês honoríficas

O Chefe do Estado concedeu a diversos cidadãos portugueses, entre outros graus de diversas ordens, a comenda da Ordem de Benemerência, ao sr. prof. dr. Carlos Larroudé, e o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, ao arquitecto António Pedro Pardal Monteiro.

A título póstumo, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao iniciar o novo ano, o sr. Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, em seu nome e no da mesa administrativa daquela benemérita instituição, enviou-nos um ofício, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» lhes prestou, como sempre, em 1961.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos ultimos 15 anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 7 de Janeiro, será desligada a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Rua Possidónio da Silva, 90 (Pátio). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Guilherme Anjos, Rua Arco Carvalhão (parte), Casal Ventoso de Cima (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Bairro da Encarnação (parte). (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro dos Olivais (Norte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Estrada da Portela ao Pote de Agua. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Dafundo e Bairro de S. Mateus.** (Das 8 ás 15 horas).

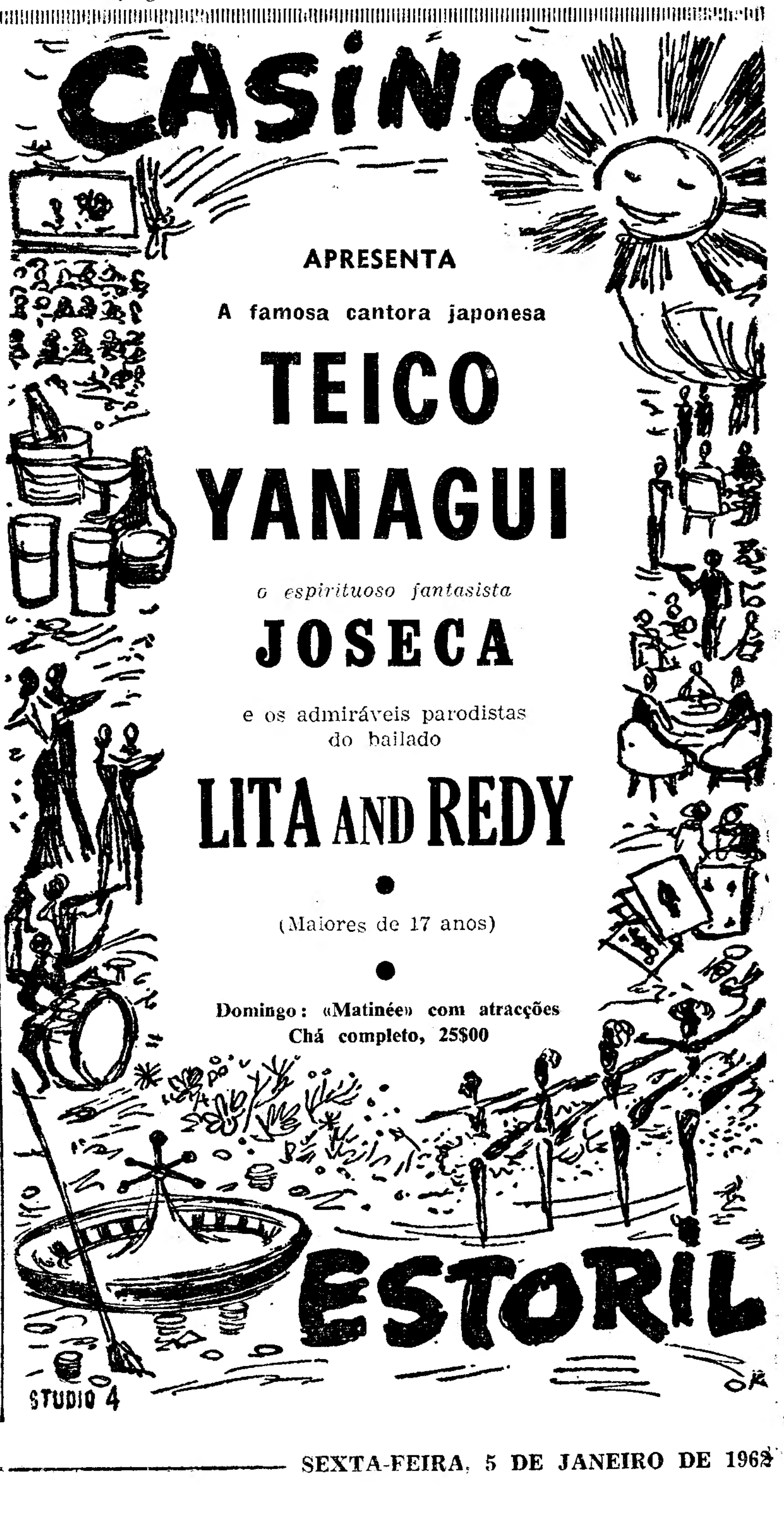
7.ª ZONA — **PAÇO DE ARCOS:** Rua Projectada á Rua José Ferrão Castelo Branco, Rua José Ferrão Castelo Branco e Terrugem. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — BARATA, RECOVEIRO, PEXILEGAIS, MELEÇAS e TALA. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (seccionador aéreo). (Das 7 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **ALHANDRA:** Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, Rua António França Borges, Rua Duque da Terceira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. Maria Annes, Rua João de Deus, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Moisés do Carmo, Rua Henrique Taveira e Avenida Major Joaquim Paiva. (Das 8 ás 15 horas).



O enterro da Aliança Luso-Britânica não beneficiará Portugal ou a Inglaterra

—é a opinião do jornal «Times»

(Continuação da 1.ª página)

orgulho de que a sua aliança com Portugal, datando de 1373, fosse a mais antiga do Mundo, e nada indica que deseje vê-la quebrar-se.

A crise serviu, de facto, para trazer a publico um grupo de poderosos amigos de Portugal que sentiram profundamente o curso dos acontecimentos em Goa e a decisão britanica de se alhear dos mesmos. Em cartas dirigidas aos jornais o Governo tem sido ásperamente criticado a este respeito.

E podem esperar-se debates violentos quando o Parlamento voltar a reunir-se no dia 23.

A POSIÇÃO TOMADA PELOS DIVERSOS SECTORES DA IMPRENSA

Entretanto, a Imprensa de ontem deu indicações claras sobre os sentimentos da nação relativamente á aliança.

O «Daily Telegraph», que apoia os conservadores, disse esperar que não se praticassem «actos precipitados».

O «Daily Morror», simpatizante com os trabalhistas, no extremo oposto, declarou que a aliança não era mais do que «uma relíquia sentimental» e que a sua continuação poderia apenas servir para fazer perder á Inglaterra os seus amigos na Ásia e na África.

O «Times» tomou a posição intermédia: disse que o enterro da aliança «não beneficiaria nenhum dos países» e sugeriu, como solução possivel, que a aliança continuasse a beneficiar as relações anglo-portuguesas, «se pudesse claramente estabelecer-se uma distinção entre a Europa, onde os seus interesses se harmonizam e são conjuntamente protegidos pela N. A. T. O., e as outras partes do Mundo, onde os dois países seguiram por caminhos diferentes».

O FUNCIONAMENTO DA ALIANÇA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Um sector da opinião, aqui, acusa Portugal de ter sido lento em se conformar com a aliança durante a segunda guerra mundial, quando adoptou a política da neutralidade e só veio a conceder á Inglaterra e aos Estados Unidos bases nos Açores em 1943.

Este ponto de vista tem sido desmentido por muitos ingleses de destacada responsabilidade, incluindo o próprio «lord» Clyton, que chefiou a Embaixada britanica em Lisboa, de 1943 a 1944, e que em carta dirigida ao «Times» afirma que os ingleses muito propositadamente, não invocaram a aliança anglo-portuguesa no princípio da guerra «porque tinham o maior desejo de evitar que a guerra se estendesse á península Ibérica». — (A. N. I.).

UM INDIANO —DOM MORAES— vai naturalizar-se cidadão britânico

LONDRES, 5 — Em sinal de protesto contra a agressão indiana a Goa, o poeta indiano Dom Moraes anunciou que vai naturalizar-se cidadão britanico, tendo já procedido ás formalidades regulamentares.

Num artigo publicado pelo «Daily Mail», sob o título «Porque abandono agora, para sempre, a terra em que nasci», Moraes critica a política indiana nos ultimos anos, que culminou com o ataque a Goa. — (A. N. I.).

O USO DA FORÇA NO CASO DA NOVA GUINÉ

continua a ser encarado apesar de um apelo de U Thant

NOVA YORK, 5 — A Indonésia respondeu, verbalmente, ao apelo urgente que lhe foi dirigido pelo secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, no sentido de se chegar a uma solução pacífica para a disputa sobre a soberania da Nova Guiné Ocidental

A resposta foi entregue pelo representante indonésio na O. N. U., Emile Lapian, que expressou o agradecimento do presidente Soekarno pela iniciativa de U Thant — revelou hoje um informador indonésio, que não deu, contudo, qualquer indicação de Soekarno ter desistido do emprego da força para levar a Holanda a abandonar aquele território — (A. N. I.).

A HOLANDA ACEITARIA O ENVIO PARA O TERRITÓRIO EM LITÍGIO DE UMA FORÇA DE POLÍCIA DA O. N. U.

MELBOURNE, 5 — Se a Indonésia tentar invadir a Nova Guiné Ocidental, as forças holandesas entrarão em acção — declarou, hoje, nesta cidade, o embaixador da Holanda, dr. De Beus, que se recusou, porém, a dar indicações sobre a importancia dos efectivos holandeses ou as disposições tomadas na Nova Guiné Ocidental ou nas regiões vizinhas.

A India, afirmou o embaixador, criou um precedente com a ocupação de Goa pela força. Se a Indonésia usar, igualmente, da ameaça na questão da Irian, isso poderia aguçar o seu apetite quanto a outras reivindicações territoriais ulteriores. O Governo de Haia desejaria que a O. N. U. enviasse uma força de Polícia para a Nova Guiné Ocidental, se fosse susceptível de manter a paz — concluiu o dr. De Beus. — (F. P.).

DECRETADA A FORMAÇÃO DE UM COMANDO INDONÉSIO PARA A LIBERTAÇÃO

DJAKARTA, 5 — O presidente Soekarno da Indonésia decretou a formação de um comando para coordenar todas as operações militares destinadas a «libertar» a Nova Guiné Holandesa — anuncia-se oficialmente.

A INDONÉSIA SÓ ACEITA NEGOCIAÇÕES QUE VISEM A TRANSFERÊNCIA DE SOBERANIA

A Indonésia não põe objecções á realização de conversações unilaterais com a Holanda, para a solução da disputa sobre a Nova Guiné Ocidental, desde que tenham como finalidade a transferência da administração do território para o seu Governo — afirmou, hoje, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indonésio.

O mesmo informador acrescentou que «entretanto, o povo da Indonésia intensifica os preparativos para um conflito eventual na Nova Guiné Ocidental para que, brevemente, só restarão duas alternativas: negociações baseadas na transferência da Nova Guiné Ocidental para a soberania indonésia ou uma invasão em grande escala, para libertar o território do domínio holandês». — (A. N. I.).

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 6, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

A MOÇÃO APROVADA PELA ASSEMBLEIA NACIONAL

Na sessão de ontem, a Assembleia Nacional aprovou a seguinte moção:

«A Assembleia Nacional, ouvida a comunicação do Presidente do Conselho, resolve:

1) — Exprimir a sua repulsa pela agressão de que foram vítimas os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, por parte da União Indiana, agressão contrária a todos os princípios da moral e do direito e cuja responsabilidade pertence a quem se afirmou sempre campeão desses princípios;

2) — Manifestar a sua admiração por todos os que se bateram e sofreram na defesa daqueles territórios e render a sua homenagem aos que tombaram diante das forças e meios incomparávelmente mais poderosos;

3) — Formular a sugestão de uma revisão eventual, pelo Governo da política externa nos casos em que a mesma se afigure necessária ao interesse da Nação;

4) — Testemunhar o seu apreço pela atitude do Brasil e, em nome das profundas aspirações da Nação Portuguesa, emitir o voto de que ao Tratado de Amizade e Consulta seja dada a mais lata execução de forma que a Comunidade Luso-Brasileira possa afirmar-se e expandir-se com crescente vigor;

5) — Agradecer á Espanha a sua colaboração dedicada e aberta solidariedade;

6) — Aprovar a política do Governo relativamente ao Estado da Índia, reconhecendo que ela não podia ser outra dentro do texto constitucional e também o não devia ser independentemente dele;

7) — Patentear a sua confiança em que, não devendo o facto sobrepor-se ao direito, este venha a triunfar, e, portanto, o Estado da Índia volte a ser restaurado como bastião português da civilização ocidental no Oriente».

Misterioso assassínio

segundo o ritual de uma seita pagã

LIVERPOOL, 5. — A Polícia suspeita que a senhora Maureen Dutton, de 27 anos, mulher de um doutor em Filosofia e químico, que se dedica á investigação, tenha caído vítima de uma seita pagã que adora «Tiki», deus polinésio da fecundidade.

A senhora Dutton foi encontrada morta, com catorze punhaladas, no dia 22, quando a Lua estava quase cheia. A Polícia apurou que «Tiki» pede a imolação de vítimas pela Lua cheia, segundo declarações dos seus discípulos mais fervorosos. O casal Dutton recebia a visita de alguns membros daquela seita, entre os quais muitos intelectuais e estudantes universitários.

Os seguidores da estranha religião possuem, geralmente, um ídolo grosseiramente esculpido em madeira, com cerca de 20 centímetros de altura, representando «Tiki», e diante do qual se prostram e queimam incenso.

Os adoradores mais fervorosos exibem nos braços o símbolo tatuado do seu culto. — (A. N. I.).

O «SEA RAVEN»

vai desembarcar em Karachi os 53 refugiados portugueses que se encontram a bordo

A Embaixada de Portugal em Karachi comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português que, segundo um rádio ali recebido, o navio «Sea Raven», que navegava sob bandeira panamiana, completou o carregamento de minério no porto de Mormugão, de onde partiu ainda ontem ou esta manhã, rumo á capital paquistaniana, onde desembarcará os cinquenta e três refugiados portugueses que se encontram a bordo.

O cônsul de Portugal em Génova assumiu, no dia 30, perante o armador italiano a que pertence o «Sea Raven», a responsabilidade do pagamento de todas as despesas ocasionadas com a manutenção e transporte dos refugidaos, desvio de rota e perda de carga.

O «CONFIDENZA» DEVE CHEGAR AMANHÃ A NOITE A KARACHI

O embaixador de Portugal em Roma informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros português de que, segundo telegrama enviado pelo comandante do «Confidenza» ao armador de Génova, aquele navio italiano deixou o porto de Mormugão anteontem, ás 22 horas, em direcção a Karachi, onde conta chegar amanhã á noite, ou no domingo de manhã, para desembarcar os setenta e três refugiados portugueses que nele viajam.

O Consulado de Portugal em Génova já há uma semana que se responsabilizara, perante o armador do «Confidenza», pelo pagamento de todas as despesas de transporte e manutenção dos refugiados e, bem assim, das provocadas pelo desvio de rota e perda de carga. Nessa data, o armador comunicou o tacto ao comandante do «Confidenza», que não chegou a responder ao telegrama. Por isso, a empresa proprietária do navio presume que o «Confidenza» só tenha deixado Mormugão depois de completar o carregamento de minério.

VOLTOU A ABATER parte do muro que divide Berlim

BERLIM, 5 — Esta manhã, a «muralha» abateu em dois pontos da fronteira inter-sectores em Berlim, o que provocou grande agitação da parte das polícias populares.

O acidente ocorreu no norte da cidade, próximo da Bernauerstrasse, onde a famosa vedação apenas tem um metro de espessura, e no bairro de Wedding, na Scharnhorstrasse. Dez agentes com capacete de campanha e armados com pistolas-metralhadoras guarneceram imediatamente as «brechas», sendo reforçados pouco depois por mais nove, acompanhados de cães-polícias. — (F. P.).

GOVERNO NO EXÍLIO

(Continuação da 1.ª página)

Cria-se, deste modo, mais um governo no exílio, que tem a diferenciá-lo de outros semelhantes a circunstancia de estar estabelecido dentro do próprio território nacional a que pertenciam os enclaves onde se exerceu, até há pouco tempo, a soberania portuguesa. E nasce um problema novo de Direito Internacional, problema que não deixa de ter a sua originalidade, embora estejamos convencidos de que não causará o menor embaraço ao seguimento da espoliação por parte do invasor.

O facto de conceder a cidadania portuguesa a todos os goeses que queiram optar por ela representa, no entanto, um forte elo moral a unir milhares de naturais daquela província espalhados por todo o Mundo e que se orgulham, justamente, dessa qualidade como um título de nobreza. Aconteça o que acontecer, eles e os seus descendentes ficarão como testemunho vivo de uma cultura e de um estilo de vida que nunca poderão confundir-se com as práticas condenáveis de uma superstição medieval e os mugidos melancólicos da vaca sagrada.

Novo triunfo do cinema francês, no

IMPÉRIO

A REALIZAÇÃO DE **JEAN DELANNOY**

«RENDEZ-VOUS»

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

ANNIE GIRARDOT — **J. CLAUDE PASCAL**
ODÍLE VERSOIS — **GEORGE SANDERS**
ANDREA PARISY — **PHILIPPE NOIRET**

2.ª SEMANA

Dist. **SONORO FILME**

(ADULTOS)

EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Antes de Outubro, não será exibido em qualquer outro cinema de Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Sob a direcção do actor Rui de Carvalho, foram já iniciados os trabalhos de dobragem em língua portuguesa da película «Sexta-feira 13», trabalhos em que participam Fernanda Borsati, Isabel de Castro, Ema Paul, Raul Solnado, Fernando Gusmão, Armando Cortês, Nicolau Breyner e Baptista Fernandes.

● O empresário Giuseppe Bastos, que constituiu sociedade com Hermes Portela para a exploração do Maria Vitória, declinou o convite que lhe foi feito para fazer parte da empresa que apresentará a revista para a reaparição de Eugénio Salvador. Também não constituirá qualquer companhia de comédia.

● A cançonetista brasileira Maria Helena será uma das atracções da nova revista presentemente em ensaios no Teatro Maria Vitória.

No Monumental

Assis Pecheco no grande êxito «Criada para todo serviço»

No Monumental, continua em cena uma das mais divertidas e hilariantes comédias francesas dos últimos tempos: «Le Don D'Adelle» — «Criada para todo serviço», um autêntico diluvio de gargalhadas, um espectáculo de cómico irresistível.

«Criada para todo serviço» não é uma peça de autores famosos, nem uma comédia incompreensível, mas sim uma peça compreendida por todos, um espectáculo popular que já vai no quinto mês de êxito.

Quem ainda não viu Laura Alves nesta divertida comédia, aproveite os ultimos dias, e vá ver o caso mais espantoso de teatro para rir, numa interpretação notável de Assis Pacheco, ao lado de Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

«Criada para todo serviço» representa-se todas as noites ás 21.45, a preços para todas as bolsas, com plateia desde 20$00, 2.º balcão a 12$50 e 3.º balcão a 5$00. No domingo, haverá espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia hoje um filme grandioso que podemos considerar extraordinário pelo argumento, pelo ambiente pitoresco e pelo poder dramático e espectacular: «O DIABO ÁS 4 HORAS». Realizado por Mervyn Le Roy possui também como atracção excepcional um elenco admirável encabeçado por dois artistas famosos: SPENCER TRACY e FRANK SINATRA.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — O diabo às 4 horas — TIVOLI
— O triunfo de Mig. Strogoff — SÃO LUIZ / ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — Às 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA. As novas aventuras de um herói lendário **O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF** com **Curd Jurgens** e **Capucine**. Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA **EL CID** em Tecnicolor. Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**. O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

IMPERIO — Telefones 555134/5 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA do grande filme de DELANNOY **RENDEZ-VOUS** com **Annie Girardot** e **Claude Pascal**. Exclusivo da época

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) **O REI DOS REIS** 3.ª SEMANA. Uma produção de **Samuel Bronston**. Em super-technirama 70 m/m

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA **«PEPE»** com CANTINFLAS. Um grande espectáculo com **Shirley Jones, Dan Dailey** e ainda 35 celebridades de Hollywood. Cinemascope e Tecnicolor

POLITEAMA — Telefone 326305 — Às 15.15, 18.15 e 21.30. **Em 3.ª semana de êxito total**. A sensacional comédia de grande espectáculo **«PEPE» com Cantinflas**. **Dan Dailey, Shirley Jones** e ainda 35 celebridades de Hollywood. Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE — Telefone 763080 — Às 21.45 (M. 12 anos) ESTREIA **O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF**. as novas aventuras de um herói lendário com **Curd Jurgens** e **Capucine**. Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 12 anos) **DEMÓNIOS SOBRE RODAS** com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos) **A ESCRAVA** **A MÁSCARA DE FRANKENSTEIN**

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 9.30 da noite GRANDIOSA ESTREIA **Spencer Tracy** e **Frank Sinatra** na famosa aventura espectacular **O DIABO ÀS 4 HORAS** (Maiores de 12 anos)
Às 6.15 da tarde — Última de **TERRA BRUTA** (M. 17 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154, PLATEIA 54153 — 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA **Yul Brynner** e **Horst Buchholz** **OS 7 MAGNIFIÇOS**. Panavision — Colorido, um filme de **John Sturges**

CONDES — Telefone 322523 — As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 3.ª SEMANA (M. 6 anos) **AS AVENTURAS DE TIM TIM**. O maior herói de todos os tempos e os seus famosos companheiros, pela 1.ª vez no Cinema

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 **4.ª SEMANA DE ENCHENTES** com o famoso idolo de todas as idades **JOSELITO** **OS DOIS GAROTOS**. Maravilhosas canções — M 12 anos. **ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.**

CAPITOLIO — Telefone 327493 — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) A loucura do ritmo 2.ª SEMANA **VAMOS DANÇAR O TWIST!** A história... os artistas... que criaram o ritmo que a todos arrasta! Com **Joly Dee** — **The Starlitrs** — **Teddy Randazzo**

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M 6 anos) 3.ª SEMANA DE **MARISOL** numa comédia divertida, alegre e sentimental **CHEGOU UM ANJO** com **Pulgarcito** — **Isabel Garcés** — **Julio Sanjuan**

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos) **O APARTAMENTO** **A BAILARINA CIGANA**

ROYAL — Telefone 865037 — A's 15 e 21 h. (M. 12 anos) **LADY GODIVA** **O MORTO VOLTOU**

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 12 anos) **O SEGREDO DE MONTE CRISTO** **O AMOR SUBIU DE PREÇO**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos) **LUCRÉCIA BÓRGIA** com **Michele Mercier, Jacques Servas** e **Franco Fabrizi**

Mário Pereira

* TRINDADE *

Telef. 320000 — (M/ 12 anos)

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO)

EM 3.ª SEMANA

O maior dramaturgo romantico **KLEIST**

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

TRADUÇÃO DE **GOULART NOGUEIRA**
COM

Lígia Teles

BRUNILDE ★ ALVES DA COSTA ★ BENAMOR ★ FIGUEIREDO ★ LÍGIA
E **MÁRIO PEREIRA**, NO PROTAGONISTA
ENCENAÇÃO DE **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA**

Estudantes ... 10$00 — Outro publico: Pr. normais
Amanhã, ás 17 horas: **1.ª Matinée para estudantes**

SABADOS E DOMINGOS A'S 15.30 MATINÉES INFANTIS DO TEATRO DO GERIFALTO

FOI O PÚBLICO QUEM PROCLAMOU

—O CAMPEADOR—

O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

EM 3.ª SEMANA NO EDEN

GRANDE EXCLUSIVO
S/F

— Maiores de 12 anos —
TECHNICOLOR-SUPER-TECHNIRAMA

Uma produção de **SAMUEL BRONSTON**, com
CHARLTON HESTON e SOPHIA LOREN

SÓ ATÉ DOMINGO! | **ULTIMOS DIAS!** A's 21.45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO **VARIEDADES**
Telef. 326037
COM A ALEGRE COMÉDIA PORTUGUESA

Três em Lua de Mel

pela mais alegre companhia de Lisboa!

O Teatro está aquecido pelo sistema «**AKO**»

A SEGUIR:

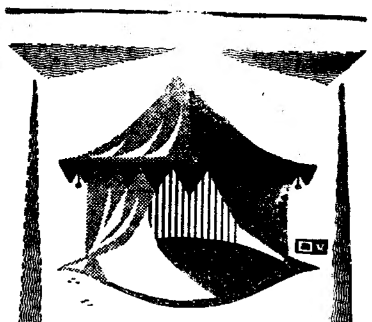
A LINHA DA SORTE

Uma nova comédia de franca gargalhada

17 ANOS

Costinha em «Dr. Telmo Pais»

Amanhã — 2 sessões — A's 20,45 e 23 h.
Domingo — A' tarde ás 16 h. á noite 2 sessões



Carrousel

HOTEL RITZ
LISBOA

HOJE
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDORES
DA COPA JAZZ DE 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

Telefone 684131 — MAIORES 15 anos

IMPERIO — **HOJE, ás 18.30** (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

no maior êxito teatral do ano!

«O TINTEIRO»

A peça que faz pensar no absurdo da nossa existência quotidiana...

Em **BELVER** o **«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio** do sr. **CHAMBEL.**

MONUMENTAL
Tel. 555133 — (Ad. M/ 17 anos)
Às 21.45 h.

5.º MÊS
ÚLTIMAS
LAURA ALVES
no seu grande êxito com
ASSIS PACHECO

Caro Leitor: Esqueça os maus problemas da sua vida, e veja esta comédia que não se arrependerá.

2 HORAS A RIR!

A seguir: **«Meu Amor é Traiçoeiro»**, de **Vasco M. Alves** (12 anos)
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.

CURD JURGENS
CAPUCINE
M/ 12 ANOS

TAL COMO EM PARIS, **HOJE**, NO

SÃO LUIZ **ALVALADE**

O FILME QUE ENTUSIASMARÁ LISBOA

—O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF—

EM DYALISCOPE — EASTMANCOLOR

AS NOVAS AVENTURAS DO HERÓI LENDÁRIO QUE VENCE OS TÁRTAROS NO MAR DE ARAL À FRENTE DE MILHARES DE CAVALEIROS E EM LUTAS TERRÍVEIS

REALIZAÇÃO
W. TOURJANSKY

EXCLUSIVO
LUSOMUNDO

NO

AVENIDA p.ª Adultos M. 17 anos

Em 2 sessões—A's 20.45 e 23 h.

SÓ HOJE, AMANHÃ e DOMINGO!

A alegre e trepidante

Companhia Internacional de Music-hall

apresentará a revista surpresa desta temporada

Ó-LÁ-LÁ!

Domingo — Às 16 horas — Último espectáculo à tarde!
À noite, despedida da Companhia!

AVIS

A's 15,30 - 21,45
(M/ 6 anos)

UM ÊXITO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

3.ª SEMANA

Exclusivo TALMA FILMES

Marisol

A GENIAL INTÉRPRETE INFANTIL QUE O CINEMA CONSAGROU!

UMA COMÉDIA HUMANA E DIVERTIDA
com
ISABEL GARCÊS
e
«PULGARCITO»

CHEGOU UM ANJO

SÓ ATÉ DOMINGO

* COLISEU *

Empresa Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ÀS 21,30
(M. 6 anos)

CIRCO

Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Domingo, despedida da Companhia

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
Às 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

IDEOLOGIAS E ESTRUTURAS ECONÓMICAS

(Continuação da 1.ª página)

tempo. Em particular, quando começam a quebrar-se a seu pés sistemas institucionais estabelecidos desde longa data, têm-se inclinado para tomar os sintomas pelas causas e para receber com incredulidade e aversão as previsões de alterações radicais. Se semelhante norma de conduta pode parecer até certo ponto justificada em épocas de transformação mais lenta, hoje em dia deve considerar-se como verdadeiramente desastrosa, pois estamos atravessando uma das grandes épocas criticas da História, caracterizada por uma tensão máxima da armadura institucional».

O problema que então se punha era o de saber até que ponto a concentração de poder económico privado nas economias capitalistas industrializadas iria segregar, como consequência necessária, a proliferação dos nazismos. O desfecho da guerra parecia dar resposta definitiva á questão e o após-guerra vinha, de qualquer forma, desviar as atenções para outros temas. E. afinal, verificamos hoje que o problema ainda se pode e deve considerar, mas provávelmente em termos mais amplos. Vejamos alguns factos.

A «Argélia Francesa» é militantemente defendida pela O. A. S. e esta é financiada por certos meios de negócios. O sr. Tschombé na Katanga continua a vir á tona de água e os interesses ligados á União Mineira revelam-se resistentes flutuadores; a morte do sr. H, por seu turno, é uma das páginas mais nebulosas e sombrias da História dos nossos dias, tal como o fora a de Patrice Lumumba. A «autodeterminação» do Koweit e do seu petróleo é apaixonadamente defendida pela Grã-Bretanha. O «janismo» no Brasil suporta um intervalo de origens mal esclarecidas, mas as simpatias estado-unidenses de Carlos Lacerda deixam a porta entreaberta para as mais clássicas explicações. Eis algumas pinceladas num quadro que o leitor é livre para completar. Que nos revela?

Tal como os indivíduos não são inteiramente livres na elaboração das suas atitudes e opiniões — condicionadas por influências do meio, temperamento, factores subconscientes de vária ordem — assim também acontece nas sociedades, e em escala porventura mais acentuada, com as ideologias nela emergentes. Em princípio, tudo estaria certo se os órgãos representativos de cada nação o fossem efectivamente e se canalizassem os fundamentos das opções politicas dos governantes; isto estaria ainda certo se fossem mais os governados a escolher os governantes do que estes a escolher aqueles, isto é, a decidir o que essencialmente consubstancia o interesse do povo. Na prática, porém, tudo é infinitamente mais complicado. Fixemos, apenas, a nossa atenção nas condicionantes económicas dos valores decantados pelas sociedades nos seus processos evolutivos. E, para melhor esclarecimento de ideias, estabeleçamos uma dicotomia simplista, mas verdadeira e util: de um lado, as sociedades que procuram certas vias evolutivas; de outro, aquelas que se limitam a suportar evoluções que desejariam evitar mas que se revelam inevitáveis. E excluamos ainda, do primeiro grupo, as sociedades do chamado bloco comunista.

As sociedades que caminham no mundo ocidental aceitaram determinados motores do seu processo evolutivo: os partidos politicos, a opinião publica, as atitudes livremente expressas dos intelectuais e técnicos, os sindicatos, os interesses económicos, a abertura sem reservas para o contacto com o mundo exterior. De toda esta engrenagem não sai um funcionamento perfeito como o de um bom relógio suiço: há, por vezes, atrasos, ligeiras paragens, e até, em momentos particularmente criticos, ameaças de todo o mecanismo ir parar á sucata. Em todo o caso, repara-se no seguinte: mesmo no caso extremo da França actual, podem alguns generais, velhos politicos de profissão, e intelectuais encanecidos juntar solenes afirmações de princípios aos interesses de alguns industriais e financeiros, importantes e obscuras personagens dos bastidores da politica oficial; logo se levantam os estudantes, os sindicatos, as correntes progressivas, os intelectuais mais lucidos, a Imprensa desintoxicada, a contrariar o peso daquelas correntes. E podem, uma vez mais, contrariar-se as tendências herdadas daquelas que Robert A. Brady tão justamente receava. E assim, se os cães ladram como sempre, a caravana não deixa de ir passando. Isto é, por outras palavras: o conflito natural de diferentes ideologias, em maior ou menor escala ligadas a interesses determinados, dá uma resultante positiva ao nivel das decisões politicas.

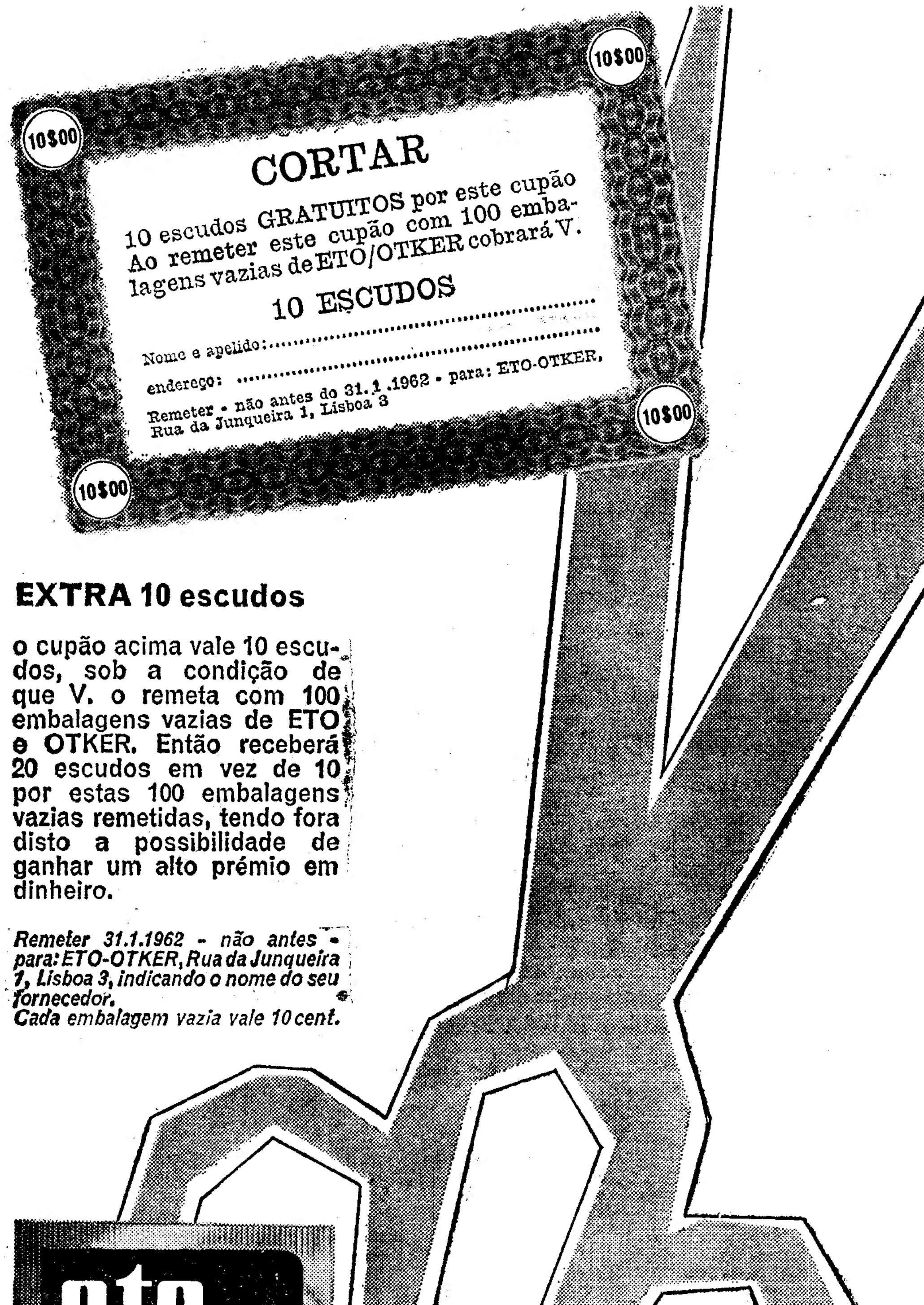
Considerando, ainda dentro do mesmo grupo de sociedades, as nações «en voie de se faire» do mundo subdesenvolvido, uma paisagem diferente nos surge. É a forma de ruptura com a antiga metrópole politica e (ou) económica e a influência recebida que vão determinar, em primeiro lugar. a ideologia do movimento politico dominante. A politica norte-americana e Fulgêncio Baptista prepararam Fidel Castro e o seu alinhamento quase forçado com o bloco comunista; tal como os erros grosseiros da politica belga originaram a força de Patrice Lumumba, os cálculos ainda mais primários de certas formas do capitalismo internacional só tornam Tschombé um óptimo prefácio á redobrada influência lumumbista personificada em Gizenga; e certas saídas airosas das potências ocidentais permitiram o advento de correntes moderadas ligadas a Senghor ou a Nyerere. De uma maneira geral, não se vai encontrar nestas sociedades o pluralismo ideológico caracteristico dos paises ocidentais evoluidos: aquele pluralismo é, com efeito, um luxo que só os felizes paises ricos parecem estar á altura de tolerar na inexorável corrida para o futuro que nos revela a História de hoje. Mas as lutas surdas pelo poder nos paises subdesenvolvidos não deixam de estar ligadas a uma exigência básica de eficácia económica: a médio prazo. sobrevivem apenas as tendências ideológicas que assegurem um ritmo acelerado de evolução social.

Passando agora ás sociedades que, para usar uma expressão de Pessoa. sobrevivem a si mesmas como um fósforo queimado, podemos ai encontrar o que alguns sociólogos designaram por ideologias de «industrialização retardada» (delayed industrialization).

Tudo se passa como numa região fronteiriça que um dia conhecemos em certo país pobre: longas filas de pedras empilhadas no decorrer de vários anos parecem sugerir amplas e promissoras avenidas em áridos terrenos; percorridas, porém, algumas dezenas de metros, verifica-se que não conduzem a nada, apenas se encontra um abismo onde corre o rio — fronteira na sua jornada intemporal. As pedras não indicavam qualquer caminho; sucediam-se, apenas. umas ás outras, para dividir pequenas propriedades de gente ciosa de guardar o mais possivel o que lhes parecia ser exclusiva e eternamente seu. Os interesses estabelecidos, os intelectuais ou ingénua ou deliberadamente representantes daqueles, certos meios clericais mais esquecidos de que a letra mata e o espírito vivifica, constituem os elementos mais visiveis na origem das ideologias ambientes. Em certas situações extremas, como nalgumas republicas latino-americanas, a sociedade pode cristalizar numa autêntica máquina institucionalizada de involução; e o degelo, a abertura ás ideologias motoras do progresso social, só são possiveis mediante bruscas transformações do sistema.

Com diferentes «nuances» assim sucedeu, como se sabe, em paises como o Egipto, a Turquia, a Venezuela, a Argentina, e, até certo ponto, a Coreia do Sul e o Paquistão. Tudo está em saber, em ultima análise, onde se encontrarão os homens mais capazes de «perceber a pressão de tendências mais profundas sob os fenómenos superficiais do seu tempo». Com efeito, seria em vão que se poderia aguardar das pobres, incultas e desorganizadas massas trabalhadoras o movimento espontaneo conducente á melhor garantia do seu futuro, no tipo de sociedades que temos considerado.

ECONOMISTA



EXTRA 10 escudos

o cupão acima vale 10 escudos, sob a condição de que V. o remeta com 100 embalagens vazias de ETO e OTKER. Então receberá 20 escudos em vez de 10 por estas 100 embalagens vazias remetidas, tendo fora disto a possibilidade de ganhar um alto prémio em dinheiro.

Remeter 31.1.1962 - não antes - para: ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3, indicando o nome do seu fornecedor.
Cada embalagem vazia vale 10 cent.

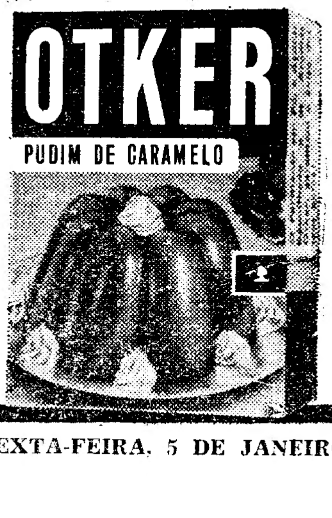
ESPERAM-NO 25.000 ESCUDOS

Em mais de 100 prémios em dinheiro

1. prémio 5.000 escudos
2. prémio 3.000 escudos
3. prémio 2.000 escudos
4. prémio 1.000 escudos

muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos.

Todo Portugal colecciona as embalagens vazias de ETO e OTKER para ganhar um destes prémios grandes.
Em clubes de cartas e associações de desporto, em reuniões de donas de casa, em escolas e em escritórios - por toda à parte se colecciona **em conjunto** as embalagens vazias de ETO e OTKER, pois o colecionar **juntos** dá maior possibilidade de ganhar um dos prémios, ou seja: 25.000 escudos.



Automobilismo

OS AUTOMÓVEIS DE AMANHÃ andarão sem gasolina

por FRITZ WAHL

A Universidade Técnica de Munique é uma das maiores instituições do género do continente europeu. No entanto, apenas em duas pequenas salas se trabalha no desenvolvimento de uma invenção que possívelmente trará consigo, dentro de poucos anos, uma revolução talvez ainda maior do que a utilização da energia nuclear. Essa invenção é o chamado «elemento de gás de Justi», a fonte de energia do futuro.

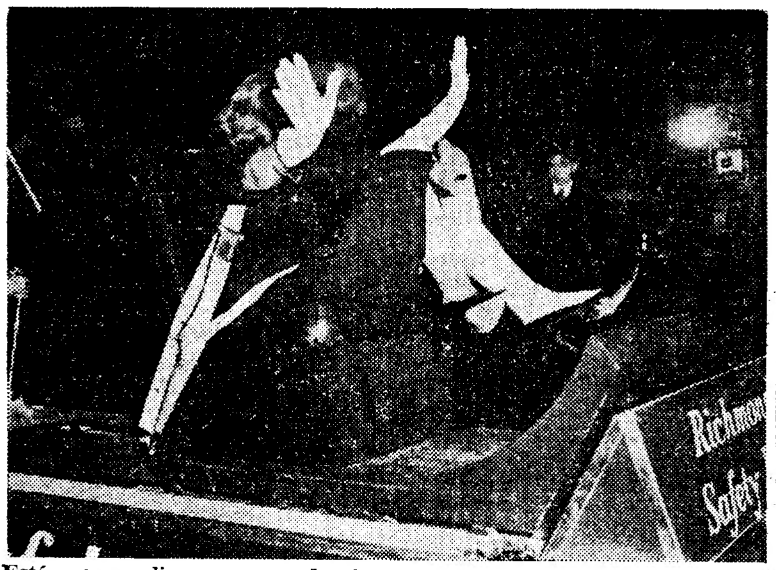
O princípio desta nova fonte de energia é muito simples: trata-se de utilizar directamente, ou seja sem uma transformação em energia calórica, a energia eléctrica resultante de uma reacção química. O físico alemão Justi, da Universidade Técnica de Braunschweig descobriu com o seu «elemento de gás» a «Pedra Filosofal», quando captou a energia eléctrica formada no processo de combinação de oxigénio com hidrogénio, utilizando uma série de electrodos porosos. Num determinado electrólito, os ionos de hidrogénio e de oxigénio combinam-se, formando água, carregando-se no decorrer deste processo, os dois electrodos com energia positiva e negativa, obtendo-se assim uma bateria que trabalha práticamente sem perda de energia. Enquanto que, pelos electrodos porosos, se introduza de um lado hidrogénio e do outro lado oxigénio, esta bateria trabalha e fornece energia eléctrica durante toda a reacção química.

Pela ligação em série de um grande numero de tais baterias, designadas de elementos de combustão, obtém-se corrente contínua de alta voltagem, capaz de accionar motores eléctricos. Uma das características essenciais desta nova fonte de energia é o seu alto rendimento: o rendimento de energia é de cerca de 80 %, em comparação com escassos 30 % nos actuais motores de combustão, nos quais se perde grande parte de energia na forma de calor. Acresce ainda que o hidrogénio e o oxigénio existem em quantidade ilimitada, sendo o «carburante» considerávelmente mais barato do que a gasolina ou óleo Diesel.

O princípio da fonte de energia de amanhã, é, portanto, conhecido. Os laboratórios das grandes industrias e os institutos de investigação em todo o Mundo trabalham agora no aperfeiçoamento deste princípio e no elevamento do rendimento da nova fonte de energia. Na Universidade Técnica de Munique obteve-se um progresso muito importante e solvendo no electrólito combustíveis de alto grau de actividade, tais como metanol ou eter que dissociam fácilmente alguns dos seus numerosos átomos de hidrogénio, acelerando-se assim a reacção e elevando correspondentemente o rendimento de energia.

Como o elemento de gás de Justi ocupa pouco espaço e é relativamente leve, já se designou hoje esta fonte de energia de solução ideal para foguetões interplanetários, assim como também para conjuntos de impulsão de navios e de veículos terrestres. Esta nova fonte de energia terá forte influência sobre o desenvolvimento futuro do automóvel. Em vez de um depósito de gasolina o automóvel do futuro terá duas garrafas de metal ligeiro com o «combustível». O carro não terá nem embraiagem, nem diferencial, nem engrenagem alguma, faltando também o escape, pois o automóvel de amanhã não fará ruídos e não terá expulsão alguma de gases nocivos. Será, portanto, mais leve e mais económico do que todos os carros até hoje construídos. No entanto, ainda será necessário ter alguns anos de paciência até esses automóveis aparecerem...

A comodidade é actualmente uma das preocupações dos construtores de automóveis, o que fica bem patente nesta foto do interior de um «Lancia» transformado em amplo e cómodo leito



Está a generalizar-se o uso de cintos de segurança nas viaturas automóveis, cujas vantagens estão já suficientemente provadas. Para os incrédulos, todavia, fazem-se agora demonstrações em Inglaterra, como esta em que vemos uma amável paciente sofrendo exactamente os mesmos efeitos de um choque á velocidade de cinquenta quilómetros á hora

PRODUZIRÁ POR ANO 200 000 AUTOMÓVEIS a fábrica em construção da Ford inglesa

Tem feito consideráveis progressos a construção da nova fábrica da Ford Britânica em Halewood, no Merseyside, que começou no Verão de 1959 e está orçamentada em 28 milhões de libras (dois milhões e 240 mil contos em moeda portuguesa). Quase toda a estrutura em aço da oficina de montagem se encontra já armada. Algumas áreas já têm telhado, e grande parte dos maquinismos está já instalada.

A obra, em que se ocupam actualmente 1500 operários, deve ficar terminada em fins de 1962, podendo entrar em funcionamento a partir desse momento.

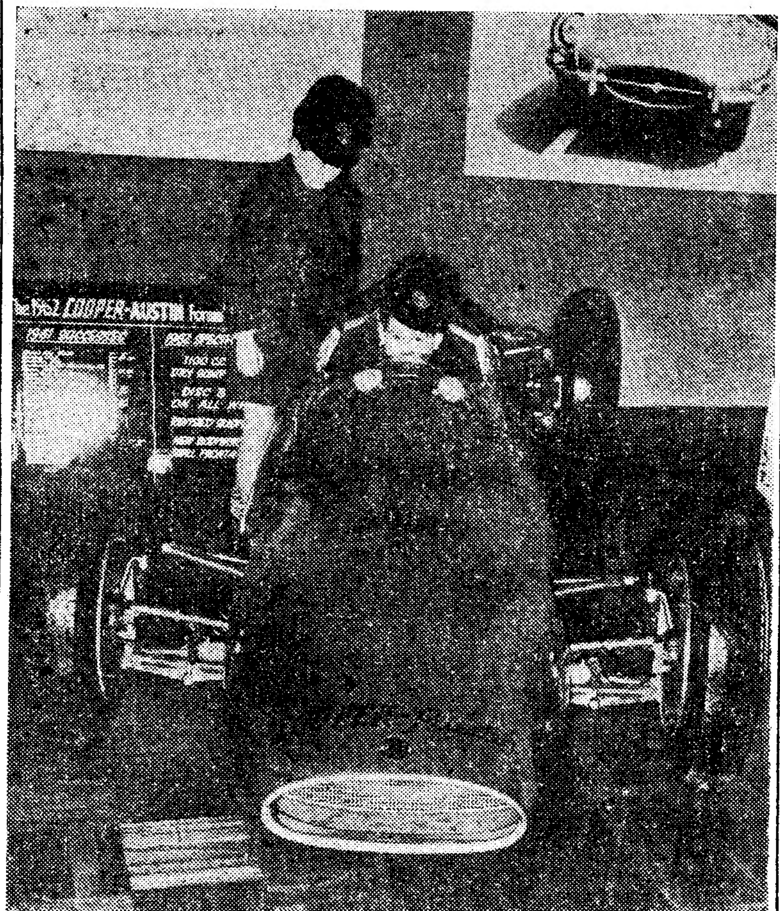
As comunicações dentro dos 145 hectares das instalações fabris compreende 8 quilómetros de via férrea e 7 quilómetros de estradas. Oito a nove mil pessoas trabalharão nessa fábrica, que produzirá 200 000 automóveis por ano e terá possibilidade de vir a ser ainda ampliada.

A instrução do novo pessoal nas diferentes tarefas de produção será feita num hangar especialmente equipado para o efeito no vizinho aeródromo de Speke, para onde serão levados instrutores da fábrica de Dagenham. Uma completa linha de montagem de carroçarias foi instalada nesse hangar, juntamente com outras secções de submontagem, a fim de se adestrar os operários nas diversas operações.

ÀS SENHORAS AUTOMOBILISTAS

Uma grande associação americana, que agrupa as senhoras automobilistas, enviou ás associadas uma publicação com um decálogo a propósito da condução de automóvel:

1 — Quando se sentar ao volante, não olhe para o retrovisor a ver se os seus olhos estão bem pintados ou a boca bem retocada.
2 — Olhe para a frente sem se preocupar com a «impressão» que causa aos transeuntes.
3 — Se fuma — e nunca deveria fazê-lo enquanto conduz — não ponha o braço de fora para sacudir a cinza. Este gesto pode ser tomado por um sinal.
4 — Não veja se as meias estão bem esticadas ou caídas.
5 — Não procure nenhum objecto nos bolsos ou na saca de mão.
6 — Se é bonita e acompanha um automobilista, é melhor sentar-se no banco de trás.
7 — Não faça gestos ao volante.
8 — Conduza devagar nas cidades e aglomerados populacionais.
9 — Saiba sorrir, mesmo quando um polícia de viação a faz parar e lhe pede os documentos.
10 — Se é nervosa, veja se deixa as arrelias ao iniciar a condução e não pense nelas enquanto guia.



Eis o novo «Austin - Cooper», que pode atingir a velocidade de duzentos quilómetros á hora. Este carro, por muito estranho que pareça, é equipado com o mesmo motor do pequeno utilitário «Austin Seven»

O «Bluebird» usará pneus sem câmara-de-ar?

O tão falado «Bluebird» de Donald Campbell poderá ser calçado com pneus sem camara-de-ar Dunlop quando da sua tentativa para bater o «record» do Mundo de velocidade em terra, que se realizará no Lago Eyre, na Austrália. Uma equipa da fábrica Dunlop acompanhá-lo-á com tudo o que é preciso para montar pneus com ou sem camara-de-ar, só se decidindo qual dos tipos deve ser usado depois de se terem efectuado mais experiências.

Já se realizaram ensaios de 240 quilómetros por hora no sal do Lago Eyre, com pneus de tipo especial, que revelaram ser a superfície muito abrasiva. Sucede que os pneus sem camara-de-ar podem ser fabricados com piso um pouco mais profundo. A eliminação da camara-de-ar pode reduzir a temperatura e aumentar a adesão á superfície constantemente variável do lago. Mas se a areia fina e áspera penetrar nesse pneu, pode afectar a vedação do ar.

Os especialistas da Dunlop estão, pois, perante uma difícil decisão.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 20127 — LISBOA

A Exposição Gulbenkian

é amanhã visitada pelos amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil

E' amanhã que, pelas 15 horas, os leitores e amigos do nosso suplemento «Juvenil» visitam a Exposição Gulbenkian, instalada no vasto salão da Feira das Industrias de Lisboa.

Torna-se desnecessário salientar a importancia de que se reveste esta visita.

Consola verificar que a juventude portuguesa mantém, com redobrada firmeza, o seu amor e o seu carinho por tudo quanto diga respeito á Arte. A Arte, para os jovens, é algo de sério, de vital, nada do jogo-pelo-jogo. A arte cor-de-rosa é invenção dos adultos.

Como reagirão os rapazes e as raparigas perante a diversidade de critérios, de caminhos, que exibem os seus resultados na grande Exposição Gulbenkian? Acordados para a vida num momento crucial para o seu país — e para o mundo — que pensarão eles das mensagens que lhes enviam (ou não lhes enviam...) os artistas? Eis aqui um problema em que todos estão interessados em analisar e para cujo esclarecimento a visita dos jovens, amanhã, muito poderá contribuir.

O crítico de Arte Rui Mário Gonçalves, lucido, equilibrado, sabedor, acompanhará os jovens na sua visita á Exposição, á qual se seguirá um colóquio.

O sr. comandante Ernesto de Vilhena proferindo o seu discurso

SINAIS VERDES e vermelhos em... barbearias

BARCELONA, 5 — A maior parte das barbearias desta localidade está a instalar nas suas portas semáforos com luzes vermelhas e verdes.

As luzes servem para avisar os clientes que passam na rua se o estabelecimento está cheio ou se a oportunidade é boa para fazer a barba ou cortar o cabelo, sem muita demora. A inovação foi muito bem acolhida pelo publico. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi eleita a mesa administrativa da Misericórdia de Bragança para o triénio 1962-1964, de que é provedor o rev. dr. António Augusto de Almeida, cónego da Sé, que foi reeleito.

///

O «Diário do Governo» publicou em suplemento á I Série, com data de 23 de Dezembro, o Orçamento Geral do Estado.

///

A Companhia de Uranio de Moçambique obteve licença de exclusivo de pesquisa de minério de ferro e outros, exceptuados os petróleos, em determinada área daquela província.

///

E' mantida em vigor, por mais um ano, a tabela de preços máximos de venda de peixe na lota.

///

O Ministério do Ultramar designou os serviços a que ficam afectas as atribuições desempenhadas pela Junta de Exportação do Café relativas á comercialização e ao abastecimento do produto.

///

O sr. dr. Cardoso de Meneses, juiz desembargador da Relação de Lisboa, foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O prof. Adelino da Palma Carlos partiu para Paris

No avião da «TAP-Air France», partiu esta manhã, para Paris, o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que vai presidir á reunião do Bureau da União Internacional dos Advogados. Esta reunião tem por fim tratar dos assuntos relacionados com o próximo congresso internacional que se realizará em Lisboa.

LORD ATTLEE restabelecido

AMERSHAM (INGLATERRA), 5. — O antigo primeiro-ministro britanico «lord» Attlee, de 78 anos de idade, que se encontra hospitalizado numa clínica desta cidade, deve regressar a sua casa amanhã, restabelecido já do ataque de coração que sofreu — segundo revelou sua mulher, que ali está também hospitalizada, por sofrer de lumbago. — (A. N. I.).

BING CROSBY OPERADO

SANTA MONICA (Califórnia), 5 — Bing Crosby será submetido hoje a uma operação a um rim num hospital desta cidade.

A operação é semelhante a outra sofrida pelo actor em 1957. — (F. P. e R.).

A assinatura do contrato

do empréstimo da «Diamang» à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

só vez ou por partes, até 31 de Dezembro de 1962».

O contrato é isento de imposto de selo; os empréstimos vencerão o juro de um por cento ao ano; e o seu reembolso far-se-á por anuidades iguais, vencendo-se a primeira a 1 de Julho de 1963 e as restantes em igual dia dos anos seguintes, até 1983 inclusivé.

Presidiu á cerimónia o professor Adriano Moreira, que estava acompanhado pelos srs.: eng. Amaro da Costa e dr. João da Costa Freitas, subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina; dr. Gonçalves Cotta, director-geral da Administração Ultramarina; dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I.; e, por parte da Companhia, o presidente, comandante Ernesto de Vilhena, o administrador, eng. João Leite de Castro, e o delegado do Governo, almirante Vasco Lopes Alves.

Lido o contrato, foi este assinado pelos srs. prof. Adriano Moreira, comandante Ernesto de Vilhena, eng. João Leite de Castro e dr. Gonçalves Cotta.

O ministro improvisou um discurso, começando por acentuar a importancia daquele acto para a vida de Angola:

— Estamos a promover — afirmou — a execução duma política de que não há memória noutro país: ao mesmo tempo de guerra e de desenvolvimento económico. Trata-se duma tarefa grandiosa e muito difícil, que exige a mobilização dos recursos do País.

Falando de Angola, disse:

— Temos necessidade de restabelecer inteiramente a ordem publica nos territórios afectados pelo terrorismo; de prosseguir a execução do Plano de Fomento em curso; de reconstruir os territórios do Norte: e de executar os planos escolar e da rede das estradas, estabelecidos no fim de 1961.

Acentuou que não se restringem, mas são ampliados os objectivos que havia em vista:

— Assim, é indispensável, além dos esforços e dos sacrifícios individuais, a mobilização de recursos económicos de várias proveniências, recorrendo-se, e contando com a boa vontade, ás disponibilidades das entidades que exercem a sua actividade em Angola. Há vários métodos para isso; mas o mais aconselhável — direi mesmo o mais patriótico — é as empresas concorrerem voluntáriamente para ajudar a província. Desejo mobilizar, este ano, cerca de um milhão de contos; e daí a importancia deste valioso empréstimo, absolutamente espontaneo, da Companhia dos Diamantes, que abriu o caminho e deu o exemplo para as outras empresas. Contamos celebrar, ainda este ano, contratos com algumas delas, com honra para as companhias, proveito para a província e forte contribuição para a realização dos planos da política em que estamos empenhados.

O comandante Ernesto de Vilhena disse ter ouvido com grande satisfação as palavras do ministro acerca dos planos do Governo:

— Estamos absolutamente de acordo com esse programa, e, pela nossa parte, faremos tudo quanto nos for possível para concorrer para a sua execução.

Salientou que é hábito da Companhia anuir gostosamente, todas as vezes que apelam para ela, tendo já celebrado vários empréstimos:

— Num deles, de 1 milhão e 200 mil libras, a Companhia desistiu dos seus direitos, tornando-o absolutamente gratuito.

Afirmou que ela tem mantido tal sistema e tal orientação, apesar de ter sido, várias vezes, «alvo de ataque gratuitos, e mesmo criminosos, apesar dos altos serviços prestados á Nação e ao Governo».

Apesar de não ter sido protegida de tais ataques, a Companhia, em que trabalha há 42 anos, estará sempre no seu posto, pronta a atender a todos os desejos de colaboração.

E, referindo-se á esperança do ministro, de que esta iniciativa da Companhia sirva de exemplo para outras sociedades, concluiu assim:

— Não era mau sacudir um pouco certas actividades de Angola, tanto colectivas como individuais, levando-as a fazer declaradamente — e vultuosamente a sua obrigação.

A PRÓXIMA

Exposição Canina Internacional de Lisboa

Faltam precisamente 22 dias para que a Feira Internacional de Lisboa se anime com a 37.ª Exposição Canina, patrocinada, como nos anos anteriores, pelo nosso jornal.

Com efeito, no dia 27 do corrente ali se efectuará esse certame, que irá até ao dia seguinte, e muito contribuirá para que a vida mundana da cidade se equipare á das capitals estrangeiras.

Para elucidação do publico, e nomeadamente dos concorrentes, mencionamos hoje os prémios gerais:

Medalha dourada — a atribuir aos exemplares classificados com 1.ª categoria excepto para os que obtiverem o prémio de raça; *medalha prateada* — a atribuir aos exemplares que obtiverem 2.ª categoria; *certificado de prémio* — aos exemplares que obtiverem 3.ª ou 4.ª categoria; *prémio de raça* — ao melhor exemplar de cada raça; *placas de C. A. C. B. e C. C. B.* — a atribuir conforme os respectivos regulamentos de campeonatos; e *certificados de C. A. C. I. B.* — conforme o respectivo regulamento.

Código do Processo Civil

Um suplemento do «Diário do Governo» de 28 de Dezembro insere o decreto-lei n.º 44 129, do Ministério da Justiça, que aprova o Código de Processo Civil.

O PORTO ESTÁ SEM

devido à cheia d[...]

que felizmente diminui de[...]

PORTO, 5 — Hoje, são mais animadoras as notícias que nos chegam da Régua. A ultima comunicação, ás 14 horas, diz que o rio Douro está já na medida de 11 metros e 75, ou seja metade da altura que atingiu.

Entretanto, os salvádegos alemães que ontem arribaram a Leixões, conforme noticiámos, não conseguiram ainda entrar na barra do Douro, dado que a corrente é muito forte e perigosa. Por outro lado, não se sabe quais os pontos onde poderá correr perigo a navegação, pois muitas embarcações afundadas, nas imediações dos barcos que estão em situação crítica, tornam impossível qualquer movimento para dentro da barra.

Os pilotos da barra do Douro conseguiram, esta manhã, reforçar as amarras do vapor alemão «Anglia», que se encontra em perigosa situação junto ao Cais do Terreiro. Ao mesmo tempo, tentaram melhorar, quanto possível, a situação do «Lanrick», acostado sobre o muro da margem esquerda do rio. O pessoal daquela corporação tentou, também, mas inutilmente, passar um cabo ao arrastão «Avis», que está numa posição crítica a meio do rio e seguro apenas por um ancorote ligado ao ferro de bordo.

Entretanto, mantêm-se todos os serviços de precaução, tanto no rio como em terra.

Apesar do volume das águas ser menor, muitas embarcações correm ainda sério risco de maiores danos. Por outro lado, os moradores da Afurada e de Miragaia continuam com as casas inundadas, razão pela qual numerosos habitantes daqueles populosos bairros populares se encontram instalados, provisóriamente, em estabelecimentos de caridade e outras instituições.

Nas praias da Foz do Douro, nomeadamente na das Pastoras, observou-se um facto curioso: com o fortíssimo revolver das águas, a areia desapareceu e deixou a descoberto numerosos blocos de cimento, todos iguais e em forma de barrica. Trata-se de vestígios da cheia de 1909. Alguns dos navios afundados nessa altura, transportavam cargas de cimento em barricas, que foram arremessadas contra aquelas praias. Apodrecida a madeira e solidificado o cimento, ficaram ali aqueles blocos, testemunhas da tragédia das cheias de 1909.

Perigo de epidemias?

Como ontem noticiámos, os Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento forneceram uma nota oficiosa ao publico, anunciando que, devido á grande cheia do Douro, as centrais de captação e elevação de água do Sousa e Zebreiros ficaram completamente inundadas e, portanto, impossibilitadas de fazer chegar o precioso líquido á cidade.

Na mesma nota aconselhava-se a população a fazer a maior economia no gasto da água, não só na cidade como nos concelhos vizinhos abastecidos por aqueles serviços.

Tanto bastou para que, logo de manhã, se tivessem esgotado as reservas de água. Encheram-se nas casas todos os depósitos á mão e junto dos fontanários formigueiros de gente procuravam apanhar as ultimas gotas da água. Assim, criou-se uma situação muito melindrosa em toda a cidade do Porto, totalmente sem abastecimento de água, o que se pode atribuir ao egoismo de alguns, em parte, e á falta de prudência dos S. M. A. S., por outro lado.

Não obstante a cidade possuir seis reservatórios que comportam 41 800 metros cubicos de água, os seus habitantes viram-se, de um momento para o outro, a braços com uma gravíssima situação, que, pelo que se depreende da nota oficiosa, se manterá por um período difícil de prever. Como as fontes e minas que existiam no Porto, com «água boa para consumo», foram destruídas e entulhadas, a cidade ficou sem qualquer recurso. Muita gente está a usar água de poços, mas na maior parte encontram-se com águas impróprias e agora barrentas. Por tal motivo, a Delegação de Saude lançou um aviso ao publico para ferver toda a água antes de a usar. Acresce que um sol quente se faz sentir desde ontem, o que faz pôr de prevenção contra possíveis perigos de epidemias.

Água fornecida em cisternas dos bombeiros

Desde ontem, pela manhã, os Bombeiros Voluntários de Leixões têm-se ocupado do fornecimento de água ás fábricas de Matosinhos, chegando mesmo a vir ao Porto. Em colaboração com os Bombeiros Voluntários Portuenses forneceu também água a hoteis e outros estabelecimentos.

O comandante da Bateria Antiaérea de Leixões pôs á disposição dos bombeiros a água de uma fonte que abastece aquela unidade, sendo transportada em cisternas para a cidade e fornecida aos hospitais.

Em Vila Nova de Gaia ainda se consegue alguma água em fontanários e poços, mas em toda a cidade do Porto deixou de existir qualquer recurso para uma situação grave.

Milhares de garrafões e garrafas de águas minerais têm sido adquiridos não só para beber como também para uso doméstico e lavagens. Igualmente, muita gente está a utilizar o álcool para substituir a água destinada a lavagens.

Diminuido o perigo próximo da cheia do Douro, a população do Porto está a braços com a melindrosa situação resultante da falta total de água. O caso aconselha imediatas e necessárias providências.

Não poderá haver comboios entre o Tua e Barca de Alva

Os serviços competentes da C. P. estão a proceder a reparações em vários traçados da linha do Douro, por meio de numerosas brigadas de trabalho.

No entanto, os comboios não poderão passar ainda na ponte da Ferradosa, que ficou com os pegões aluídos, antes de se proceder a uma vistoria.

O movimento de comboios entre o Tua e Barca de Alva não poderá fazer-se antes do dia 14, pois houve ali vários desabamentos que obstruiram a linha.

Pânico na Régua

Desde 1909 que a Régua não sofria uma cheia tão dramática como a deste ano. Em alguns pontos, o rio subiu mais de 25 metros, o que lançou a população em panico. Mais de trezentas pessoas continuam sem lar, com as suas casas submersas e atulhadas de lama.

Entre a Régua, o Pinho e o Pocinho, a linha férrea do Douro está muito danificada. Cairam algumas barreiras e pedregulhos, cortando o transito dos comboios, o qual teve de fazer-se com transbordos. No Pinhão e no Tua, o rio ultrapas-

sou o [...] cheia [...] mergid[...] das as [...] ro fica[...] água e[...] pela [...] animai[...] em ha[...] nhas s[...] possíve[...] ximado[...]

Igua[...] do[...] Vilariç[...] tes e n[...] dos pe[...] nas a [...]

As [...] muito [...] toda a [...] tana c[...]

Uma [...] gên[...]

A c[...] chegou [...] de Al[...] ponte [...] da co[...] ao tat[...] nos. A[...] destru[...] uma l[...] gência [...] electri[...] da in[...] o trab[...] beiros [...] drigo, [...] tes e [...] em al[...] linha [...]

Mira[...]

Des[...] da lin[...] das e[...] para [...] totalm[...] sem [...] sem c[...] ras e[...] um de[...] tragou[...]

NA[...]

Sob[...] Mário[...] pelos [...] lhadel[...] esta t[...] bleia [...] meçar[...]

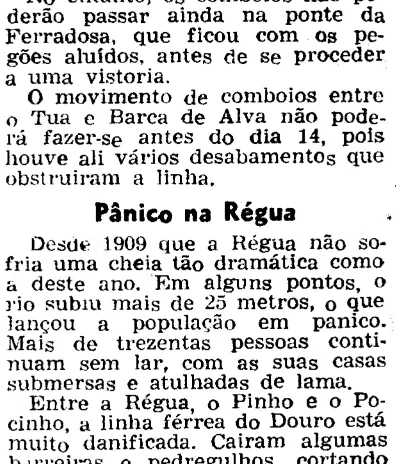
O e[...]

foi s[...]

BEJ[...] Gome[...] Regin[...] cidade[...] subm[...] rurgi[...] Os [...] sunçã[...] estad[...] ve, te[...] corric[...] A [...] foi h[...] terior[...] ment[...] as ru[...] Co[...] hospi[...]

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA! NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

SEM ÁGUA
...ia do Douro
...ui de volume

Muita / poços. / ...ram-se / ...a bar- / ...elega- / ...iso ao / ...ua an- / ...m sol / ...tem, o / ...contra / ...s.

...ernas

...hã, os / ...eixões / ...nto de / ...inhos, / ...Porto. / ...beiros / ...rneceu / ...ros es-

...a An- / ...osição / ...fonte / ...e, sen- / ...s para / ...pitais. / ...nda se / ...ntaná- / ...cidade / ...alquer / ...grave. / ...rrafas / ...adqui- / ...o tam- / ...lava- / ...e está / ...stituir

...mo da / ...ão do / ...melin- / ...falta / ...nselha / ...vidên-

...oios / ...Alva

...C. P. / ...es em / ...Douro, / ...igadas

...ão po- / ...te da / ...s pe- / ...oceder

...entre / ...pode- / ..., pois / ...s que

...ão so- / ...como / ...tos, o / ...o que / ...anico. / ...conti- / ...casas / ...na. / ...o Po- / ...o está / ...gumas / ...rtando / ...l teve / ...s. No / ...rapas-

...il» / ...em / ...com / ...55

sou o nível verificado na célebre cheia de 1909, tendo as águas submergido partes da via férrea. Todas as povoações junto ao rio Douro ficaram com casas cobertas pela água e algumas foram arrastadas pela corrente. Morreram muitos animais domésticos e os prejuízos em haveres e propriedades e vinhas são enormes, sendo ainda impossível fazer-se um cálculo aproximado.

Igual situação se verifica nos va... do Tua e Sabor. A Horta da Vilariça sofreu estragos importantes e muitos campos foram arrastados pela torrente, que deixou apenas a descoberto fragas e cascalho.

As ligações telefónicas foram muito afectadas e há estradas em toda a região duriense e transmontana cortadas em vários pontos.

Uma linha telefónica de emergência em Barca de Alva

A cheia pavorosa do rio Douro chegou a causar o panico em Barca de Alva. Ontem, temia-se que a ponte nova não aguentasse a furia da corrente. A água quase chegou ao tabuleiro, causando alguns danos. As linhas telefónicas foram destruídas e foi necessário montar uma linha dos C. T. T. de emergência. A terra continua sem luz electrica e muitas casas estão ainda inundadas, tendo sido notável o trabalho de populares e dos bombeiros de Figueira de Castelo Rodrigo, para salvar os seus habitantes e alguns haveres. O rio subiu, em alguns pontos, até ao nível da linha férrea do Douro.

Miranda do Douro está isolada do resto do País

Desmoronamentos na via férrea da linha do Sabor e de barreiras das estradas que fazem ligação para Miranda do Douro, isolaram, totalmente, esta cidade, que está sem comunicações ferroviárias e sem correio há já três dias. As terras em todo o concelho estão sob um denso lençol de água, o que estragou algumas culturas e as se-

(Continua na 13.ª página)

O secretário de Estado da Agricultura no uso da palavra. A' sua esquerda vêem-se o ministro da Economia e o secretário de Estado do Comércio

Foi conferida posse
aos vários componentes do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas

Na sala do Conselho da Industria, no Ministério da Economia, foi hoje dada posse aos vogais do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas. Presidiu o secretário de Estado da Agricultura. Ficam fazendo parte deste centro de estudos professores das cadeiras de Viticultura, Ampelografia e de Enologia do Instituto Superior de Agronomia, o chefe da Repartição de Culturas Arbóreas, os directores das Estações Vitivinícolas e um representante de cada um dos seguintes organismos: Junta Nacional do Vinho, Instituto do Vinho do Porto, Federação dos Vinicultores da Região do Douro, Federação dos Vinicultores da Região do Dão, Instituto Superior de Agronomia, Junta Nacional das Frutas, Repartição de Serviços de Culturas Arbóreas, Estação Vitivinícola da Beira Litoral e Estação Vitivinícola do Douro.

Ao acto de posse assistiram os srs. ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio. Presentes ainda os directores e chefes de vários departamentos daquele Ministério e outros funcionários.

Usando da palavra o secretário de Estado da Agricultura, dr. João da Mota Campos, disse: «Os estudos vitivinícolas têm, em Portugal, tradição e prestígio. Parece legítimo porém admitir que esse prestígio e indiscutível utilidade seriam bem maiores, e talvez menor o respectivo custo, se porventura não fossem tantos os organismos que a tais estudos se têm dedicado e tão pouca a coordenação entre eles».

E depois: «A criação do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas exprime, exactamente, a consciência que se tomou da necessidade de evitar duplicações de esforços que a nossa tão apregoada — mas por vezes tão mal entendida — carência de recursos em valores humanos e materiais não pode tolerar».

Em dada altura do seu discurso disse o secretário de Estado:

«Impõe-se-nos, a necessidade urgente de reafirmar a máquina criada para serviço da agricultura, por forma a extrair de cada unidade de trabalho e de cada serviço em que ela se integra o máximo rendimento util — porque a hora não é para ampliar quadros e para dispersar atenções e esforços. E, antes, para alinhar as forças que possuímos em dispositivo que, sacrificando o secundário ao essencial, se concentre, com todo o peso, na prossecução de objectivos fundamentais de que depende a vitória no campo em que os técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura são chamados a intervir».

O presidente do conselho do Centro, prof. Barjona de Freitas, depois de saudar o secretário da Agricultura, salientou que o «Centro surge, como elemento empreendedor e de unidade e estímulo e jamais como elemento de desagregação ou desencorajante e bem ainda como uma instituição ímpar na organica da D. G. dos Serviços Agrícolas. Pela primeira vez, na realidade, os organismos de coordenação económica passam a intervir directa e efectivamente na direcção de um organismo daquela Direcção-Geral. E desta colaboração em que tanta esperança deposito e que em tão boa hora foi julgada indispensável, entre os representantes da Ciência, da Técnica e dos organismos para a gestão económica, resultará, seguramente, que a *Técnica* possa melhor recorrer á *Ciência* e passe, assim a servir mais eficientemente a economia das empresas vitivinícolas e, por outro lado, que estas empresas passem a servir-se melhor da Técnica com vista a criarem maior riqueza».

NA ASSEMBLEIA NACIONAL
OS DEPUTADOS POR BEJA REFERIRAM-SE AO ASSALTO AO QUARTEL DE INFANTARIA 3

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que, ainda hoje, começará a discussão, na generalidade, da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem do dia, os deputados pelos círculos de Beja, srs. general Valente de Carvalho e drs. Meneses Soares e Lopes Vasques, ocuparam-se do assalto ao quartel do Regimento de Infantaria n.º 3 e prestaram homenagem á memória do subsecretário de Estado do Exército.

Também falaram os srs. prof. dr. Nunes de Oliveira, que tratou de problemas do distrito de Braga; dr. Martins da Cruz, para evocar a memória do deputado mons. Santos Carreto e pedir a criação do Liceu Feminino em Castelo Branco e da Escola do Ensino Técnico no Fundão; dr. Sales Loureiro, que apreciou vários assuntos de interesse para o distrito de Viseu; e deputado por Angola, Carlos Alves, presidente da Camara de Carmona.

Estão, ainda, inscritos para usar da palavra os srs. dr. Cid Proença e Moreira Longo, deputado por Moçambique.

Na discussão da proposta de lei sobre o emparcelamento da propriedade rustica participarão os srs. prof. André Navarro, eng.º Azevedo Coutinho e dr. Teles Grilo.

O ex-capitão Varela Gomes
foi submetido a nova operação cirurgica

BEJA, 5 — O ex-capitão Varela Gomes, que comandou o assalto ao Regimento de Infantaria 3, nesta cidade, sendo então ferido, foi hoje submetido a nova intervenção cirurgica.

Os operadores foram os drs. Assunção Tavares e José Montez. O estado do ferido continua a ser grave, tendo no entanto a operação decorrido bem.

A vigilancia nas ruas da cidade foi hoje menor do que nos dias anteriores. Apenas os «jeeps» do Regimento de Infantaria 3, percorrem as ruas.

Continuam ainda a vigilancia ao hospital e outras medidas especiais.

AMANHÃ DIA DE REIS

Experimente o já famoso Bolo-Rei da

PASTELARIA ESQUILO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 143 A-B-C — Junto á Praça do Chile

AS ASPIRAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS
da Caixa Geral de Depósitos e os problemas dos caixeiros-viajantes

Amplia-se o largo movimento suscitado á volta das reivindicações das várias classes laboriosas nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas ao debate dos seus problemas com o objectivo de uma contribuição esclarecedora e construtiva para a solução dos mesmos que satisfaça as legítimas aspirações dos trabalhadores, concedendo-lhes as justas melhorias indispensáveis ao equilíbrio da sua economia agravada por angustiosas e crescentes necessidades.

Desse movimento, cujos aplausos e adesões de todo o País atestam a sua justiça, resultaram os benefícios que os empregados bancários passaram a usufruir com a revisão do seu contrato de trabalho, aguardando-se a satisfação das reclamações apresentadas através do «Diário de Lisboa» por outras classes, entre elas a dos empregados na industria hoteleira, cujas negociações com a entidade patronal já dissemos estão a concluir-se para a assinatura, dentro de muito pouco tempo, do novo contrato, actualizado e concedendo-lhes melhorias económicas e regalias para prestígio da profissão.

Outras classes aguardam, também, que lhes seja feita justiça, atendendo as suas aspirações, de modo a verem melhorada a sua difícil situação, tanto no plano económico como nas condições de trabalho em que sejam salvaguardados os legítimos direitos, em muitos casos postergados por meio de subtilezas e deformações conscientes e sistemáticas da legislação que os reconhece, estabelecendo a obrigatoriedade da sua observancia.

Entre outras exposições que nos são dirigidas, expondo os mesmos problemas com objectiva pormenorização de factos esclarecedores, publicamos hoje as cartas de um funcionário da Caixa Geral de Depósitos e de um grupo de caixeiros-viajantes, estes escrevendo-nos de Mirandela, reforçando as sucessivas reclamações dos seus colegas e com eles se solidarizando. Essas cartas traduzem os anseios unanimes das classes a que os signatários pertencem.

A situação dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos

Escreve-nos um velho e assíduo leitor, funcionário da Caixa Geral de Depósitos:

«Venho, hoje, novamente, junto de V., solicitar um cantinho do nosso querido «Diário de Lisboa», a fim de chamar a atenção de quem de direito para a situação dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos.

«Graças ao «Diário de Lisboa», os empregados bancários, viram concretizados, em parte, os seus anseios. E os funcionários da C. G. D.? Instituto de crédito que todos os anos entrega ao Estado uns bons milhares de contos, e de cuja grandeza ninguém duvida, os seus obreiros, que nalgumas ínfimas coisas são equiparados á classe bancária, vivem dentro de uma modorra quase indescritível. Sou, desde 1948, seu funcionário e o meu vencimento líquido é de dois mil e poucos escudos. Poder-se-á, nesta altura, invocar que tenho concursos que me abrem as portas para voos mais largos. Mas, estes concursos são de contingências várias, e...

«Por todas estas razões e por outras anomalias, que sou inibido de focar, são dezenas e dezenas de funcionários que, nos ultimos seis anos, deixaram os seus serviços, não só por terem conseguido lugares mais compensadores ou outros, embora, de princípio menos remunerados, mas mais compensadores no futuro.

«Porque esta minha carta é o clamor de algumas centenas de funcionários que estão em idênticas circunstancias, solicito a V. o especial favor de a inserir, a fim de ser revista, pelos poderes publicos, a actual organica na parte que diz respeito a promoções.

Sou casado e pai de duas filhas, que são todo o meu enlevo e ternura, e antevejo para elas um futuro tão triste que vivo continuamente apreensivo».

As aspirações dos caixeiros-viajantes

Eis a carta que de Mirandela nos enviou um grupo de caixeiros-viajantes:

«Os caixeiros-viajantes em serviço nesta localidade, que, como tantos outros seus colegas, cortam, diáriamente, em todas as direcções, a região de Trás-os-Montes, na defesa do pão de cada dia para si e os seus, saudam calorosamente esse brilhante jornal, com os protestos da sua maior gratidão, pelas palavras arquivadas nas suas colunas em prol da classe a que pertencem, a qual, não obstante o seu incompreendido mas comprovado esforço, em prol da economia nacional, se encontra totalmente desamparada de disposições sociais que a defendam no desemprego, na doença e na velhice.

«Pedem, ainda, licença a V. para que lhes seja permitido endereçar, por intermédio do «Diário de Lisboa», um abraço de solidariedade àqueles seus camaradas de trabalho que sugeriram este justo movimento e a todos aqueles que nele colaboram com os seus esclarecimentos e sugestões.

«Reiterando os nossos agradecimentos, aceite V., sr. director, os melhores votos de muitas prosperidades, extensivos ao prestígioso jornal que mui dignamente dirige», etc.

O CASO DO CORTE do cabo submarino

O caso do corte do cabo submarino, verificado num dia de denso nevoeiro, á entrada da barra de Lisboa, está ainda a ser objecto de investigações por parte da Polícia Marítima. O subchefe Gonzaga Pratas, daquela corporação, soube, pela Italcable, que os prejuízos sobem a cerca de três mil contos, e não a dois mil como se dizia.

O capitão do navio egípcio «Alnasseria», sr. Alyel-Said Abil-El Saadat, declarou, entretanto, que não acredita ter sido o autor do corte do cabo, que liga Lisboa a Málaga, e frisou que as cartas fornecidas pelo Almirantado Britanico não assinalam a existência do cabo.

Com uma bala no crânio
ficará a senhora alvejada a tiro pelo motorista

Continua internada no Hospital da C. U. F. a sr.ª D. Maria das Mercês Quaresma Sotto Mayor Vinhas Cabrita, cujo estado de saude vai melhorando, embora se reconheça a gravidade do seu caso.

Conforme temos noticiado, aquela senhora foi alvejada com seis tiros, pelo motorista José Bernardo Miranda, que pôs termo á existência, após a tragédia verificada na Quinta do Algarve (Seixal), propriedade do banqueiro sr. Joaquim Vinhas Cabrita, assassinado pelo mesmo indivíduo.

A vítima deverá ser submetida, hoje, a uma melindrosa intervenção cirurgica, a fim de lhe serem extraídas as cinco balas alojadas no rosto. Uma outra bala, localizada no cranio, não deverá ser retirada, visto que não afecta a doente e seria muito difícil a sua extracção, sem prejudicar o cérebro.

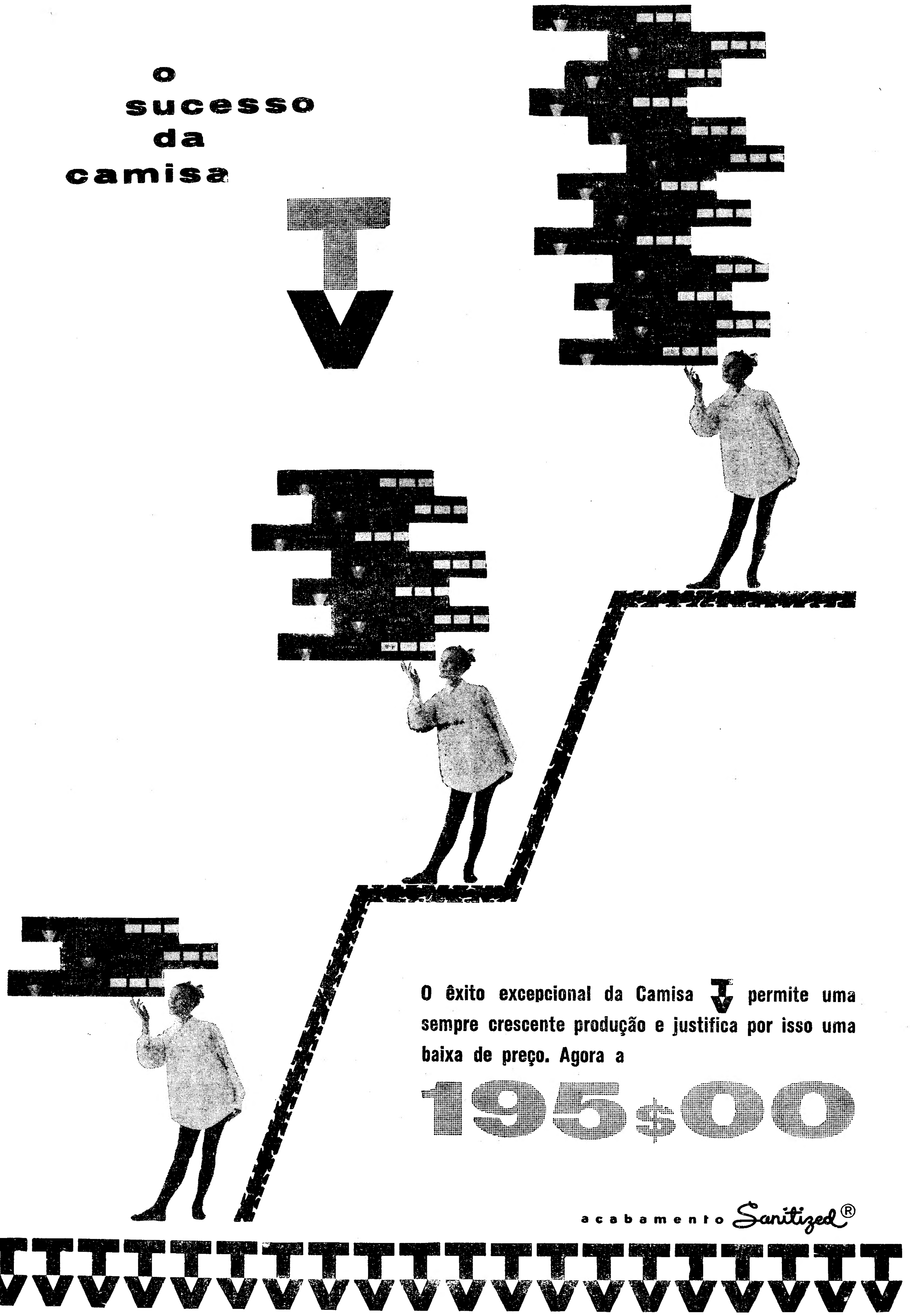
Entretanto, a sr.ª D. Maria das Mercês Vinhas Cabrita tem recebido algumas visitas de familiares e recuperou o uso da fala.

Para todos os que devem deixar ràpidamente de tossir

Cada pastilha contém 6 ingredientes medicinais VICK que suavizam a garganta e acalmam ràpidamente a tosse.

6 ingredientes medicinais... e pronto!

Pastilhas VICK para a tosse!


o
sucesso
da
camisa
TV
O êxito excepcional da Camisa TV permite uma sempre crescente produção e justifica por isso uma baixa de preço. Agora a
195$00
acabamento Sanitized®

DOIS IRMÃOS

por ERIC ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Blue encontra-se na estrada com Julia. Esta comunica-lhe que Till, o seu noivo, chefe de uma quadrilha, anda perto. Blue encontra-se com Till e falam da fidelidade de Julia a este ultimo. Dirigem-se ambos para o local onde está acampada a quadrilha. Till comunica aos seus apaniguados que deixará de os dirigir. Till desafia Bart McCuen a enfrentar, sereno, a forca. Este aposta que não fraquejará. Till pede ao irmão elevada quantia para cobrir a aposta, mas esta não agrada áquele. Blue deixa o irmão e dirige-se para a cidade, onde lhe dizem que Till não poderá livrar-se da forca. Blue não acredita.

CAPÍTULO IV

Mas algo me fez parar na rua e olhar na direcção do cemitério situado nos limites da cidade. Pensei numa campa de terra que ali havia, e noutra mais distante, e fiquei contente que os meus pais nada soubessem do que se passava.

Não dormi em paz nessa noite. Antes do alvorecer, levantei-me, fiz a barba e meti numa pequena mochila, alguns objectos que eventualmente poderia necessitar. Depois, voltei á cavalariça, selei o cavalo e acordei o guarda para o prevenir que ia Fort Smith para assistir á execução da sentença de Jake McCuen.

Tomei pela estrada, na vaga esperança de encontrar o meu irmão. Já ia a dez ou doze milhas de Whitefield quando me lembrei que não trouxera os duzentos dólares que cobriam a aposta. Esquecera por completo essa aposta. Tudo quanto me preocupara era que Till pudesse começar a beber quando chegasse a Fort Smith, não tomasse as precauções devidas e acabasse por se encontrar na cadeia federal.

Resolvi que Bart teria de confiar em mim, caso ganhasse a aposta. Iria ao seu encontro a Braden Bend, tal como prometera, porque sabia que Till não faltaria. Prossegui portanto no caminho, mas durante toda a jornada, fiz um longo exame de consciência, chegando á conclusão que não odiava

17

Jake McCuen a ponto de desejar vê-lo desmaiar de medo no patíbulo. Nem mesmo desejava vê-lo enforcado.

Eram quase duas horas da tarde quando entrei na cidade. Fui guardar o cavalo na estrebaria da Lebre. Desci a Estrada do Texas, virei á esquerda na Garrison Street, á procura de uma casa de pasto onde pudesse comer uma refeição. Desde os meus tempos de miudo que não vinha a Fort Smith, e sentia-me maravilhado perante o crescimento daquela cidade. Garrison Street cheirava a lama e a estrume, mas tresandava também a cheiro de «whisky».

«O Velho Whisky Smith»... Era como os bons bebedores chamavam nesse tempo á cidade, e com fortes razões para isso. Havia um salão em quase todas as esquinas. Era uma cidade nem melhor nem pior que centenas de outros povoados fronteiros, que desempenhava o seu papel no desenvolvimento do Oeste. E no entanto, eu previra o suficiente para acreditar nas palavras proféticas do velho Ben Kirkpatrick, que descrevera o futuro Fort Smith como uma pujante cidade industrial, após o lançamento da via férrea.

Mas nesses tempos, a rua principal era lamacenta e cortada pelo rodado das galeras e carroças e ladeada por passeios feitos de pranchas de madeira. Continuei a caminhar, olhando curiosamente a cidade. O enorme edifício da Opera, á esquina da Fifth com a Garrison Street estava forrado de cartazes berrantes, anunciando uma revisteca qualquer.

A parte ocidental da cidade estava cheia de uma multidão impaciente, pois nesse dia um homem ia ser enforcado e toda a gente de Sebastian e de Crawford estava ali para assistir ao espectáculo. Eram ás centenas, vindos da Nação Cherokee, para lá do rio Arkansas, todos deslocando-se lentamente na mesma direcção, isto é, na direcção do adro da velha cadeia municipal, onde Jake McCuen seria executado ás três da tarde.

Comecei a ficar enervado e de subito verifiquei que já não tinha fome. Mesmo assim, entrei num restaurante, encomendei uma refeição e comi.

18

Quando saí, a multidão engrossara sensívelmente e avançava mais depressa. Segui nos calcanhares de um homem gordo, envergando um casaco do Exército Confederado, e no caminho, continuei á procura de Till.

— Olá, escriba — disse uma voz, quase ao meu ouvido e, ao virar a cabeça, encontrei o rosto de Bart McCuen. No primeiro momento, perguntei a mim próprio onde teria ele ido buscar a fatiota que trajava, mas depois lembrei-me dos boatos que circulavam a respeito da sua fortuna, e depreendi que os boatos seriam verdadeiros.

Trazia chapéu alto preto, sobrecasaca azul escura, camisa de colarinhos altos e engomados e gravata de seda preta. As calças eram igualmente azuis e estavam irrepreensívelmente vincadas, e os seus pés pareciam mais pequenos nos sapatos de verniz. Notei-lhe um pequeno inchaço sob o casaco, do lado esquerdo, que percebi ser o revólver, mas tirando isso era outro homem da cabeça aos pés. Poderia passar por um juiz ou advogado. Nenhum xerife iria suspeitar que aquele pinoca não era outro senão Bart McCuen.

Enviou-me um olhar sardónico, empurrou o homem gordo que seguia á minha frente e desapareceu na multidão.

Senti um certo desespero ao perguntar a mim próprio se Till teria mudado de indumentária de forma a ocultar a sua identidade. Mas talvez que ele resolvesse não correr grandes riscos misturando-se á multidão.

De subito avistei-o. Olhava-me por cima do ombro de um velho índio Choctaw. Tinha o rosto crispado, mas o que quer que sentisse, não se retratava no seu olhar. Piscou-me o olho e, de subido, pressenti a presença de uma tensão no ar. Foi então que trouxeram o preso cá para fora. Era um homem alto, cadavérico, arrastando-se entre dois xerifes como alguém em transe.

Perguntei ao homem gordo:

— Eles vão enforcar mais de um?

O sujeito virou para mim uma expressão admirada e por fim sacudiu a cabeça:

— Não. Há dias, enforcaram cinco, todos de uma virada. Mas hoje é apenas McCuen.

19

Devo ter sofrido um abalo violento, porque o sujeito gordo segurou-me pelo braço.

— Calma, amigo. É a primeira vez que assiste a um enforcamento? — E como eu não respondesse, virou a cabeça para o sentenciado e disse com certa tristeza:

— McCuen tem estado doente. Desinteria, julgo eu. Aquela cadeia é uma imundície

Olhei novamente o preso, sem poder acreditar nos meus olhos. Aquele esqueleto «não podia» ser Jake McCuen!

Estava tão magro que as roupas penduravam-se simplesmente nele; e o seu rosto, antigamente cheio e corado pela ingestão constante de cerveja Chocktaw, engilhara-se e esverdeara como um biscoito coberto de bolor. Tentou caminhar para o patíbulo, mas não conseguiu subir os degraus. Os dois xerifes tiveram de o carregar, um de cada lado. Seguraram-no, enquanto ele descaía um pouco para a frente, mirando a multidão com olhos febris.

Como sempre, a minha imaginação estava alerta, atingindo para além dos factos que via e tirando conclusões. Sentia-me quase tomado de panico; não tanto á vista de Jake, mas porque sabia que Bart estava algures ali, a olhar o irmão. E por muito censuráveis que fossem as suas vidas, o sangue é mais espesso que a água. E então, antes que as formalidades tivessem início, Jake McCuen começou a falar.

A princípio não percebi o que dizia, mas podia ver o mexer dos seus lábios. Depois, alguém na multidão impôs silêncio e ouvi distintamente a sua voz. Fiquei surpreendido com o seu vigor, vindo da garganta de um homem visívelmente tão enfraquecido como ele estava.

— Eu... queria caminhar até aqui pelo meu pé e morrer como um homem — ouvi-o dizer. — Não é que tenha medo de ser enforcado. Apenas, estou fraco e doente... — A voz morreu-lhe na garganta como se toda a sua resistência se tivesse evaporado.

Tentou endireitar-se, mas não pode. Assim, encostado a um dos xerifes, inclinou levemente a cabeça e olhou para o laço da corda que osci-

20

lava lentamente. Tossiu e de subito curvou a cabeça, vomitou sobre a plataforma e tombou inanimado.

Alguém, perto de mim, gemeu, mas á parte isso, o silêncio era completo. Tive de subito a estranha impressão de que toda aquela gente era uma massa de carne e sangue subitamente apanhada num vácuo de silêncio como o interior de um tumulo. Tive então a consciência de alguém a mexer-se perto de mim, e, olhando nessa direcção, vi Bart McCuen

O homem abria caminho com os ombros por entre a multidão, andando ás cegas, com um charuto apertado entre os dentes cerrados. Não tinha pinga de sangue no rosto.

Depois que Bart desapareceu, olhei de novo para o patíbulo, vi um pastor abrir a Bíblia em frente de Jake McCuen e dos dois xerifes. Voltei-me e parti.

Jake McCuen desmaiara, tal como Till profetizara. Queria ficar por ali para prevenir a Till que não bebesse, pois a menor inadvertência lhe poderia ser fatal. Queria também avisá-lo que Rick Matson já suspeitava da sua presença no país, e que um descuido de Till poderia representar o fim da sua liberdade. Depois, ocorreu-me que Till ganhara a aposta, e tive a certeza de que ele não se demoraria em Fort Smith, depois da execução. Estaria ansioso por regressar a Braden Bend e receber o dinheiro de Bart.

Uma vez que Till ganhara, eu não seria preciso. Tudo quanto sonhava, era regressar o mais depressa possível a Whitefield e ver talvez Julia. Não sei porquê, mas de subito a imagem de Julia cresceu no meu espírito, como se fosse uma parte de mim próprio que eu deixara para trás e queria reaver. E um subito desanimo me invadiu ao pensar que teria de me acostumar á ideia de não a voltar a ver, se Till a levasse consigo.

(Continua)

José Ângelo Real de Barros

Funcionário Superior do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 6, às 9 horas, manda celebrar missa na Igreja de S. João da Praça, à Sé, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 8 de Janeiro às 12 horas / 12 de Fevereiro — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

ANDARES ARRENDAM-SE

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.º 45, 3.º, aceita propostas, até ao próximo dia 13, em carta fechada e lacrada, com oferta de rendas e indicação exterior do seu fim, para arrendamento dos seguintes andares: Habitação: Av. de Berna, n.º 27-1.º, Esq.º, com 6 divisões assoalhadas, cozinha, marquise, 2 c/ banho e 2 despensas;

Grande escritório: 2.º andar, com ascensor e uma área de 440 m2 na Rua Vitor Cordon, n.º 10-A.

Sala ou Atelier: Area 200 m2, com instalações sanitárias anexas, na Rua Forno do Tijolo, n.º 10

As porteiras mostram e esta Caixa reserva o direito de aceitar ou não as propostas recebidas.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

QUEM o feio ama...

As mulheres mais amadas não são sempre as mais formosas. A célebre La Vallière, favorita de Luís XIV, era coxa.

As belas americanas...

— Qual foi a despesa em produtos de beleza feita, no ultimo ano, por cada mulher americana?
— Quase setecentos escudos.
— E a francesa?
— Metade.

AS PASSAGENS de Vénus diante do Sol

Foi Galileu quem observou pela primeira vez, em Setembro de 1610, as fases do planeta Vénus, que aparece no céu, ao amanhecer ou ao poente, como uma estrela de intenso fulgor.

Algumas vezes o planeta passa exactamente diante do Sol, apresentando-se á observação como um pequeno ponto negro movendo-se lentamente sobre o disco solar. Essas passagens de Vénus pelo Sol, que, aliás, não são vulgares, dada a inclinação da sua órbita sobre o plano da órbita terrestre, têm especial importância para o efeito de se determinar a distância da Terra ao Sol. A ultima foi em 1882; verificar-se-á a próxima no ano de 2004.

— Com o casamento em comunhão de bens, ela começa já por ganhar cinco mil contos... Entra na empresa com uma boa «acção».

TRÊS CONSELHOS

■ Uma das condições essenciais para que a pele mantenha a sua frescura, é a remoção, antes de deitar, da maquilhagem diurna. Como elemento vivo, a pele necessita de respirar.

■ Os produtos necessários para manter a saude de uma pele normal, limitam-se aos seguintes: um bom preparado para desmaquilhar, «cold-cream» ou leite de beleza, creme nutritivo adequado á qualidade da cutis, que poderá servir como creme de dia e um frasco de água de rosas ou de loção tónica.

■ Sabia que a água de rosas, aplicada amiudadas vezes ao dia sobre o rosto, contribui para fechar os poros?

A massagem facial

A maçagem faciai deve ser praticada por uma maçagista e não por uma pessoa inexperiente. O desconhecimento da anatomia do rosto pode fazer com que se acentuem as rugas em vez de as atenuar.

Presente para o bebé da princesa Margarida

Contam-se por centenas os presentes que o filho da princesa Margarida e de Tony Jones tem recebido, enviados de todo o Mundo. Alguns são iguais aos que se oferecem ao bebé de qualquer mortal, desprovido da mais pequena gota de sangue azul; outros têm a distingui-los o exotismo das terras donde são enviados, ou uma originalidade que os torna curiosos.

Entre estes, destaca-se um parque (a grade, á portuguesa), daqueles em que se coloca o bebé limitando-lhe o espaço para as suas diabruras. Tem de notável o facto de ser hexagonal, em mogno com base desmontável, que se pode erguer até 10 centímetros do solo.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não deixes o coração
tua vida governar,
pois se ás vezes tem razão,
mil vezes te há-de enganar.
BARÃO HORTEGA

DIZ QUEM SABE

NÃO é preciso que a bondade se mostre, mas sim que se deixe ver.
PLATÃO

⁂ Melhor que a justiça, a bondade é o humano que toca o divino.
CAMPOAMOR

⁂ Não é o génio, nem a glória, nem o amor que medem a elevação da alma: é a bondade.
LACORDAIRE

RADIACTIVIDADE e longevidade humana

Pela primeira vez desde 1900, verificaram os médicos uma diminuição na longevidade humana. Causa provável: a poluição química do ar e a queda de poeiras radiactivas.

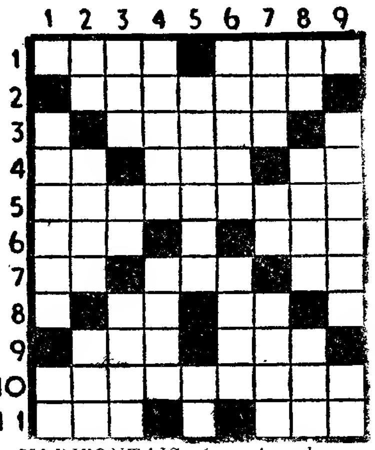
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa está aberto concurso de provas documentais e práticas, para o preenchimento de lugares de catalogadores além do quadro, entre indivíduos, com mais de 18 e menos de 35 anos de idade, habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equiparada.

Os requerimentos e mais documentos devem ser entregues, no prazo de 15 dias, nos Serviços Administrativos — Secção de Pessoal — onde serão prestados os esclarecimentos que forem necessários.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2542



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Cabo da costa de Portugal. 2 — Banco de três pés. 3 — Fruto da arequeira. 4 — Nota musical. Sapo do Amazonas. Reis. 5 — Individualidades. 6 — Despida. Patrão. 7 — Preposição e artigo definido. Óxido de cálcio. Seguia. 8 — Nota musical. Artigo definido. 9 — Em as Óxido de cálcio. 10 — Colegas. 11 — Ecoa. Eiró.

VERTICAIS: 1 — Lesa. Símbolo químico do césio. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Recusa. 3 — Época. Basta! Lodo. 4 — Olhai atentamente. Morada. 5 — Desculpa. Troça. 6 — Manada de porcos. Verniz da China negro ou vermelho. 7 — Buraco. Oferece. Antiga moeda de Ormuz. 8 — Aqui. Resgatei. Pátria. 9 — Esmoncar. Solitário.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2541

HORIZONTAIS: 1 — Si. FAZER. 2 — Arma. Usar. 3 — Não. Ante. 4 — DO. Aleara. 5 — Cia. Rás. 6 — Cós. Eis. 7 — Ver. Uva. 8 — Abrasa. Sr. 9 — Oiro. CÉU. 10 — Alar. Sala. 11 — Ameia. És.

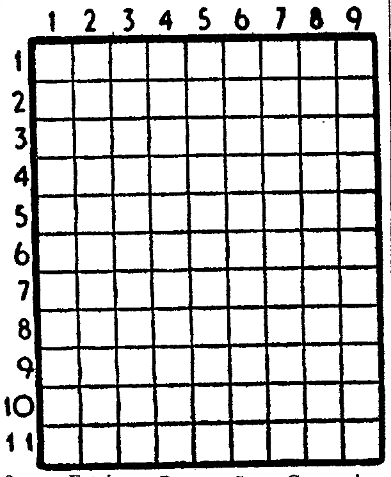
VERTICAIS: 1 — Sande. Vã. 2 — Irão. CEBOLA. 3 — Mó. Corriam. 4 — Fá. Ais. Arre. 5 — Ala. Uso. 6 — Zunc. Eva. Sá. 7 — Estaria. Cá. 8 — Raeras. Sele. 9 — As Cruas.

(Provérbio: FAZER DO CÉU CEBOLA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4587

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha Batráquio. 2 — Encrespa. Nome próprio de um poeta português e apelido de outro não menos célebre. 3 — Doutor. Jarro (planta). 4 — Seguiam. Acredita. 5 — Ninhos. Basta. 6 — Ilha situada no Pequeno Belt. Bosque. 7 — Nota musical. Nesse lugar. Preposição. 8 — Tão grande. 9 — Espécie de salgueiro. O mais. 10 — Relativo a rins. Claridade. 11 — Aves pernaltas. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Arábia. Azedo. 2 — Aglomeração de povo, por ocasião de festas. Interjeição. 3 — Vi. Aldeia da Ática célebre pela vitória de Milcíades sobre os persas. 4 — Ferro temperado. Satélite de Jupiter. Pedras de altar. 5 — Símbolo químico do gálio. Símbolo químico do césio. Anual. 6 — Viração. Cousa fabulosa e rara. 7 — Nome próprio de uma das mais célebres artistas de cinema. Compaixão.



8 — Esteiro. Preposição. Camareira. 9 — Impulso (neol.). Afiar.

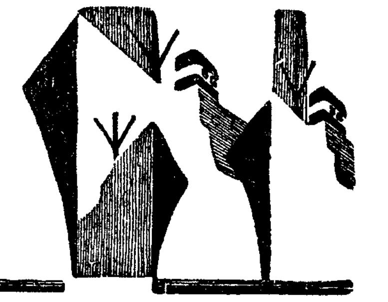
Solução do problema n.º 4586

HORIZONTAIS: 1 — Acerem. Al. 2 — Dos. Marte. 3 — Ir. Rua. 4 — Ossos. 5 — Eiras. Cá. 6 — Egro. Apor. 7 — Lá. Sovar. 8 — Séria. 9 — Coe. Ni 10 — Sorri. Eta. 11 — Os. Anosos.

VERTICAIS: 1 — Adio. Ela. Só. 2 — Córsega. Cós. 3 — És. Sir. Mor. 4 — Coros. Era. 5 — Em. Sá. Os. In. 6 — Mar. Savel. 7 — Rum. Par. És. 8 — Ata. Corinto. 9 — Lê. Mar. Aias.

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.º de St.ª Bárbara, 5 B, Tel. 734657.

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES e FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/1/62 e para BISSAU a 6/1/62. Carga Frigorífica a 9/1/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES, dias 8-9)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/1/62. Carrega em LISBOA para LOBITO e MOÇAMEDES a 5/1/62 e para CABINDA e LUANDA a 6/1/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 12/1/62. Em LISBOA só para MATADI a 17/1/62. N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA só para MATADI a 7/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA até 8/1/62. N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62.
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BELAS» — À carga em ANVERS de 11/1/62 a 12/1/62.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

76

DESPORTOS

Quando se treinavam cinco ciclistas do Sporting sofreram um acidente

Durante o treino normal, ontem efectuado, cinco ciclistas do Sporting, foram vítimas de um desastre que, felizmente, não teve consequências graves.

O acidente verificou-se numa descida, de troço empedrado, próximo de Sacavém, junto ao campo do Sacavenense. O guarda-lamas da bicicleta de José Pedro de Carvalho partiu-se, metendo-se no rais e, daí, uma queda aparatosa que arrastou os companheiros.

Os mais atingidos foram Hélio Rato e Virgílio Oliveira, que sofreram fracturas da clavícula. O primeiro deve ser submetido hoje, a uma intervenção cirurgica.

José Pedro de Carvalho sofreu, por sua vez, a fractura do rádio.

João Roque e Porfírio Corredoura, depois de tratados de ligeiros ferimentos, recolheram ás respectivas residências.

Agostinho Brás regressa ao Porto

Em relação á próxima época, o Sporting tem já formadas as equipas que apresentará. Em relação ao ano passado, há algumas novidades, principalmente, nas categorias secundárias.

Em independentes há a registar a saída de Agostinho Brás, que voltou a fixar residência no Porto, e a entrada de Pedro Polainas.

As equipas «leoninas» são assim, constituídas:

Iniciados — António Lopes Bandeira e Carlos Correia (ambos do Charneca), Santos Lima (Quinta do Anjo), Emiliano Dionísio (Sesimbra), Luís Birrento (Samora Correia), António Campos (Alvalade-Sado), Rui Magalhães (Paiã), Joaquim Borges Mousinho (Vila Nova de Ourém) e Oliveira Santos (Lisboa).

Juniores — Afonso Alexandre, Franklim da Silva Santos, Amadeu Pedro, Luís Nepomuceno, Joaquim Prieto, Manuel Carreira, António Caetano Monteiro (Mem Martins), Armando Pedro Oliveira (Lousa), Ramiro Lucio (Lousa), Manuel Augusto Francisco (Alverca), José Ramalhete (União Vilafranquense), Joaquim da Luz (Barreiro) e Adérito Meneses.

Seniores — Mina dos Santos, António Ferreira, Porfírio Corredoura, Virgílio Oliveira e Raul Jaime (todos do Pinheiro de Loures), Fernando Pereira e António Carlos Gomes (Benfica).

Independentes — António Pedro Junior, José Pedro de Carvalho, Manuel Graça, Arlindo de Carvalho, Pedro Polainas, João Roque, Ventura Cristóvão, Joaquim Rato, Hélio Rato e António Pedro Jorge.

UM PUGILISTA não «derrotou» uma companhia de seguros

RAVENA, 5. — O pugilista italiano Vittorio Mancini foi, ontem, acusado de tentar defraudar o seguro quando, em Julho, declarou ter sido vítima de um acidente de viação em que ficara, gravemente, ferido nas mãos, o que lhe afectava sèriamente a carreira.

Verificou-se que o acidente não passa de invenção de Mancini para receber o prémio de seguro, no valor de dois milhões e meio de liras — cerca de 120 contos.

Mancini foi considerado, o ano passado, o segundo melhor «meio-médio» de Itália. — (A. N. I.).

A CRISE DIRECTIVA DO BELENENSES

Continua sem solução a crise directiva do Belenenses. Os esforços produzidos para garantir a sucessão dos actuais corpos gerentes têm deparado com inumeras dificuldades.

Entretanto a direcção, a que preside o sr. dr. Vale de Guimarães, na sua primeira reunião, deste ano, fez realçar ainda mais a crise ao informar o presidente da assembleia geral do clube de que até ao dia 15 do corrente entregará o seu mandato, isto é, cessará toda a sua actividade, se acaso não estiver assegurada a escolha dos futuros dirigentes.

E' do seguinte teor a comunicação:

«A direcção do clube, na sua primeira reunião deste ano, considerando encontrar-se ultrapassado o ultimo prazo a que acedera para se manter em exercício — 31 de Dezembro do ano findo; considerando a eventualidade de a solução da crise directiva se prolongar por tempo indeterminado; considerando, finalmente, os inconvenientes que para o clube podem advir de um tal estado de coisas, deliberou comunicar ao presidente do Conselho Geral que, não estando assegurada a sucessão no prazo máximo de dez dias, deporá o seu mandato nas mãos do presidente da Assembleia Geral».

Pelo que julgamos saber, estão a ser feitas as ultimas diligências no sentido de se evitar uma solução desta natureza que, a concretizar-se, provocaria, naturalmente, a nomeação de uma comissão administrativa.

O «RALLYE» DE ABERTURA ORGANIZADO PELO SPORTING DISPUTA-SE NO DIA 14

As competições oficiais do automobilismo desportivo nacional têm no próximo dia 14 a primeira prova, com a disputa do «Rallye de Abertura» — mais uma organização do Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio da Sacor.

O «rallye» consta de uma prova de estrada num percurso de 41,500 kms., principiando no Estádio «José Alvalade», ás 10 e 01 horas.

Os concorrentes seguirão por Caneças, Belas, Cacém, Rio de Mouro, Acoitão e Estoril onde está instalada a meta, na Avenida de Portugal.

Em frente do Casino Estoril serão disputadas as duas provas complementares de «arranque, lançamento e travagem» e «maneabilidade».

A partir de amanhã começa a ser distribuido o regulamento, estando abertas as inscrições até ao dia 12.

COLUMBOFILIA
A exposição do Lusitano amanhã e no domingo

Nos salões da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo do Calvário, é amanhã inaugurada, ás 20 horas, a I Exposição de pombos-correios do Clube Columbófilo Lusitano. Estarão presentes alguns dos mais categorizados voadores nacionais, propriedade dos associados daquele clube, que participaram na ultima campanha desportiva e na prova Bordeus-Lisboa, na qual obtiveram o 2.° e o 12.° lugares.

A exposição está patente ao publico amanhã, das 20 ás 24 horas, e no domingo, das 10 ás 22, realizando-se ás 17 a cerimónia da distribuição dos prémios.

O 200.° CINTURÃO para um jornalista desportivo especializado em boxe

NOVA YORK, 5 — Em sinal de amizade para com o decano Nat Fleisher, os jornalistas de boxe americanos ofereceram-lhe um cinturão simbólico num jantar organizado no Waldorf Astoria.

Foi o 200.° cinturão da história do «Ring Magazine». Sabe-se que Nat Fleisher, editor da revista, entrega a todos os campeões do Mundo um cinturão de ouro maciço. Até hoje, Nat Fleisher já entregou 199 cinturões. Devia ter entregue o 200.° ao pugilista britanico Terry Downes, no seu próximo combate, contra Paul Pender, em Boston, mas os jornalistas decidiram oferecer a «mister Boxing» o 200.° cinturão mas, simplesmente em cabedal... — (F. P.).

ATLÉTICO-SPORTING amanhã na Tapadinha para o «Distrital» de reservas

Prossegue amanhã, ás 15 horas, o «Distrital» de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputam-se os seguintes encontros:

Atlético-Sporting
Oriental-Belenenses
Alhandra-Olivais

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou para os jogos do próximo domingo, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, os seguintes árbitros:

Joaquim Campos (Belenenses-Atlético); Hermínio Soares (Cuf-F. C. Porto); Pedro Santos (V. Guimarães-Lusitano); João Ferreira (Beira Mar-Benfica); Inácio Teresо (Sporting-Académica); José Porfírio (Leixões-Sporting da Covilhã) e Mário Costa (Salgueiros-Olhanense).

O brasileiro Chicago vai ingressar no Valência

RIO DE JANEIRO, 5 — O futebolista brasileiro Chicago, extremo-esquerdo do Botafogo, campeão do Rio, anuncia que recebeu uma proposta para ingressar no clube espanhol, Valencia, mediante «luvas» de oito milhões de cruzeiros e quinze mil pesetas por mês. O contrato será por três anos, findos os quais ficará livre.

O Botafogo receberá quinze milhões de cruzeiros pelo passe do jogador. O futebolista brasileiro espera seguir para Espanha na próxima semana, a fim de assinar o seu contrato individual com o Valencia. O contrato entre o Botafogo e o Valencia para a cedência de Chicago será assinado amanhã. — (A. N. I.).

O problema do seleccionador de futebol

Amanhã, na reunião do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, ficará resolvida a questão do seleccionador — com carácter definitivo.

A direcção da F. P. F., conforme tivemos ocasião de referir anteontem, em notícia inédita, ao entregar o caso áquele órgão não fez mais do que sugerir a nomeação de Armando Ferreira, embora o pudesse ter feito, directamente, sem que tivesse de dar satisfações a ninguém.

Como conselheiros técnicos da Federação figuram os srs. dr. Marques Matias (Lisboa), Manuel Pedro Godinho (Castelo Branco), dr. Esteves Correia (Viseu), Guilherme Melo (Leiria) e Armando Ferreira (Setubal).

Recorda-se que este ultimo foi já seleccionador nacional, este ano, antes de Fernando Peyroteo.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas, Belenenses-Benfica.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, a partir das 21 horas, continua o campeonato individual de 2.ª categoria.

TÉNIS DE MESA — «Regional» das 1.ª e 2.ª Divisões (3.ª categoria).

XADREZ — No Clube Alekhine, ás 21 horas, campeonato de 2.ª categoria.

CASTIGOS da A. F. L.

A direcção da A. F. L., na sua ultima reunião, resolveu aplicar os seguintes castigos:

Multas — Sporting Linda-a-Velha, 50$00; Futebol Benfica, 100$00; Cascalheira, Arroios, Império, Povoense, União Algés e Vilafranquense, 20$00; Sacavenense, 30$00; Ericeirense, 120$00; Operário, 220$; Boa Hora, 250$00 e Vialonga, 100$.

Jogadores — Alexandre Mendonça Braga (Santa Iria), Carlos Ranheta (Alverca), Santos Marques e Joaquim Rosa (F. Benfica), Orlando Silva (Fanhões), um jogo de suspensão;

José Reinaldo Pereira (Povoense) e Valdemar Raimundo (Vialonga), dois jogos de suspensão;

Edmundo Figueiredo (Fanhões), Emanuel Carvalho (Estrela Amadora), Guilherme Pimenta (Povoense), Joel Soares (Boa Hora), José Fernandes (F. Benfica), Julio Benavente e Vítor Anastácio (Povoense), três jogos de suspensão;

César Calçada (Bucelenses), repreensão por escrito.

O delegado técnico do Boa Hora F. C., José Luís dos Santos Portugal, foi suspenso por seis meses.

OS TEMPORAIS EM TODO O PAÍS

(Continuação da página central)

menteiras de centeio e trigo. Mas o que mais tem preocupado a população é a falta de correio, o que vem tornar mais evidente uma falha verdadeiramente lamentável. Existindo uma ambulancia dos C. T. T. que do Porto, passando por Vila Real e Macedo de Cavaleiros, leva a correspondência a Bragança, não se compreende que não sirva também Miranda do Douro. Se assim fosse, evitar-se-iam contratempos como o actual e tornar-se-ia possível remediar a falta de correspondência para todo o Nordeste transmontano.

Em Santarém as águas do rio Tejo baixam lentamente

Desde Vila Velha de Ródão a Santarém, as águas do Tejo continuam a baixar de volume, embora muito lentamente. As escalas higrométricas marcavam hoje, ás 6 e ás 9 horas, respectivamente, 10 e 20 e 9 e 25 metros, em Vila Velha de Ródão.

Ás mesmas horas, marcavam: na Barquinha, 7 e 80 e 6 e 90, e em Santarém, 7 e 12 e 7 e 18. Troços das estradas de Santarém a Lisboa estao já transitáveis, sendo possivel efectuar-se o transito.

Continuam, no entanto, interrompidas as ligações nas estradas Santarém-Almeirim, Tagada-Alpiarça, Golegã-Chamusca, Azinhaga-Golegã, Vale de Figueira-Pombalinho e Santarém-Alcanhões.

A parte baixa da cidade, na Ribeira de Santarém, continua inundada. Grande parte dos seus moradores tem ainda de utilizar barcos para fazer a sua vida normal.

Entretanto, os campos estão submersos e continua a chover, embora com menor intensidade.

A Chamusca continua sem comunicações

Os campos de toda a região da Chamusca mantêm-se submersos e esta situação parece prolongar-se por mais alguns dias, pois, hoje de manhã, voltou a chover torrencialmente. Por outro lado, as água do Tejo pouco têm descido, continuando interrompido o transito, por estrada, com a Golegã, Rossio de Abrantes, Santarém, Almeirim e, consequentemente, as ligações com o caminho de ferro. As comunicações estão igualmente paralisadas entre a Chamusca e Lisboa, em virtude do troço da estrada de Almeirim a Benfica do Ribatejo estar totalmente submerso. Este facto veio, uma vez mais, tornar premente a necessidade de se construir um viaduto por cima do descarregador do dique dos Vinte, o que evitaria males como o que se verifica neste momento, beneficiando toda esta região.

Situação estacionária em Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira está ainda a ser flagelada pelas chuvas, que são, no entanto, menos violentas que nos ultimos dias. Os campos de cultivo e pastagens estão impraticáveis, totalmente cobertos por toalhas de água barrenta. Muitas casas sofrem as consequências das cheias, mantendo-se com as suas partes baixas inundadas e cheias de lodo.

As comunicações com Almeirim e Azambuja mantêm-se difíceis, em virtude de troços da estrada se encontrarem debaixo de água e extremamente lamacentos.

Grandes prejuízos em Pampilhosa da Serra

As chuvas torrenciais e as enchentes dos rios Azinhais e Ceira fizeram aumentar o volume das águas da Barragem de Santa Luzia, como não há memória. O tunel, que do Ceira leva a água para a respectiva albufeira, não foi fechado, o que levou a abrir as comportas da barragem. Por tal motivo, todo o concelho sofreu as consequências da cheia, o que talvez pudesse ter sido evitado.

Há muitos prejuízos nas terras de cultivo e muitas casas de várias aldeias sofreram igualmente danos importantes. Bidões e outros artigos da fábrica da firma Nunes Fernandes & Silva, Lda., foram levados pelas águas. Também morreram muitos animais domésticos.

Inundações no Baixo Mondego

Chovendo ainda, mas a espaços apenas, a região de Coimbra e, principalmente, a do Baixo Mondego, continua a sofrer as consequências das cheias dos ultimos dias. Na cidade, há ainda pontos baixos com água e lama. Os campos marginais do Mondego mantêm-se inundados e, em muitos locais, os unicos transportes fazem-se só de barco. Os prejuízos são avultados.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Canasta» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Escrava chinesa» e «O rei vagabundo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Lucrécia Bórgia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As asas do gavião» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telef. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008); e *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078.

A LOTARIA DE HOJE

21104 ...	4.000.000$00
10538	500.000$00
8625	200.000$00

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

21103 ..	6.240$00
21105 ...	6.240$00

Premiados com 50 000$00

16189 53352 54093

Premiados com 20 000$00

3315 11318 12012 49459

Premiados com 10 000$00

3771 27584 28258 35306 39313 42193 54815

Premiados com 5 000$00

2362 4141 8238 16453 19651 22493 29795 32392 33814 33881 35669 37318 38792 40733 43114 45349 51903

Premiados com 2500$00

895 2026 2277 2423 4849 13067 16289 16513 16805 18626 22815 22933 24250 24657 30372 33626 35073 36571 39884 41581 41604 45645 45982 46382 46496 48507 49546 53268 54022 54352

PREMIADOS COM 500$00

Os numeros terminados em **04**.

PREMIADOS COM 420$00

Os numeros terminados em 538 e 625.

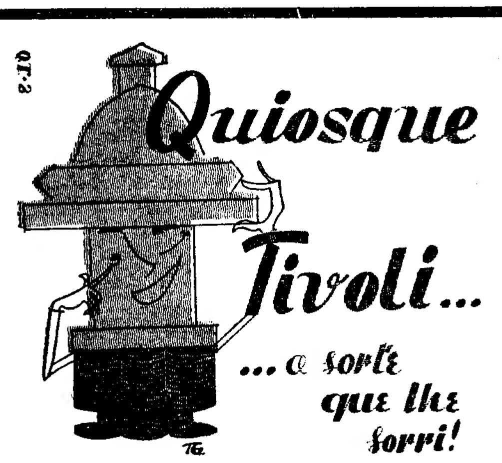
PREMIADOS COM 400$00

Os numeros de **21101** a **21200**, de **10501** a **10600** e de **8601** a **8700**.

PREMIADOS COM 380$00

Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



Sorriu mais uma vez ao vender aos seus balcões

o

2.º PRÉMIO

10538 — 500 contos

Número certo recebido directamente da St.ª Casa da Misericórdia

*

A próxima extracção habilita a

1.500 CONTOS, 1.º PRÉMIO

BILHETES 120$00 — DÉCIMOS 11$00

Pelo correio mais 2$50 para porte e registo

Não se envia jogo á cobrança

Todas as semanas dois

PRÉMIOS GRANDES

16.189 = 50 CONTOS

54.093 = 50 CONTOS

vendidos pela casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840 — RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA OU NAS SUAS 15 FILIAIS

VILA FRANCA DE XIRA

✝

Julia da Conceição Freire

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido Manuel Freire, filhos, noras, netos e mais família participam que amanhã, dia 6, pelas 10 horas, na igreja matriz desta vila será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto e bem assim a todos que a acompanharam á sua ultima morada.

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

✝

ANATOLE DE BAUW

Missa do 1.º Aniversário

Os Corpos Gerentes da COTONANG participam que será rezada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, sábado, ás doze horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Conceição Velha), desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Dias Soveral Costa

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 5 — Faleceu o sr. António Dias Soveral Costa, de 84 anos, viuvo, proprietário, pai das sr.ªs D. Maria Isabel Macedo Costa de Almeida Bastos, casada com o sr. dr. Jaime Correia de Almeida Bastos, advogado; D. Maria Margarida Macedo Costa Jordão, casada com o sr. António Macedo Jordão, vitivinicultor; e dos srs. António José Macedo Costa, proprietário, casado com a sr.ª D Maria Felismina Barbedo Maurício Costa; Vasco Macedo Costa, proprietário e funcionário da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, casado com a sr.ª D. Ana Costa; tio do sr. dr. Artur José Ferreira Soveral Costa, médico e proprietário; irmão da sr.ª D. Maria Adelaide Soveral Costa Ferreira e avô dos srs. Adolfo e António Maurício Costa, furrieis da Aviação; Fernando Maurício Costa, estudante liceal, e Armando Costa, comerciante.

O falecido foi antigo administrador do concelho, delegado interino do Ministério Publico, presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, mesário da Santa Casa da Misericórdia, etc.

Contava muitos amigos no concelho, pelo que teve, apesar da muita chuva que caía, muitas pessoas a acompanhá-lo á ultima morada

D. Ana Nunes da Paz

Faleceu, ontem, em Galegos, a sr.ª D. Ana Nunes da Paz, de 76 anos, viuva, natural de Marvão, mãe do sr. Manuel Pedro da Paz, comandante do posto da G. N. R. de Galegos e correspondente local do «Diário de Lisboa», sogra da sr.ª D. Maria Catarina Machado Forte da Paz, e avó da sr.ª D. Maria Luísa Forte da Paz, casada com o sr. Francisco Picado Nunes, funcionário da Companhia dos Telefones. O funeral da veneranda senhora foi muito concorrido.

A família enlutada, em especial, ao sr. Manuel Pedro Paz, apresentamos sentidas condolências.

José Ferreira Monteiro

POMBAL, 5 — Faleceu nesta vila, o sr. José Ferreira Monteiro, de 87 anos de idade, um dos maiores proprietários do concelho.

Era casado com a sr.ª D. Nazaré Gonçalves Monteiro e pai da sr.ª D. Maria Luísa Monteiro Ferreira Gomes, esposa do sr. Manuel Joaquim Ferreira Gomes; e dos srs. José Monteiro Junior, presidente do Grémio da Lavoura; Mário Monteiro e Alfredo Monteiro.

O extinto gozava de gerais simpatias. Foi várias vezes vereador da Camara Municipal deste concelho, vogal do Grémio da Lavoura, e pertenceu ao antigo senado municipal.

SUFRAGIOS

José Angelo Real de Barros

Sua família manda celebrar, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. João da Praça, á Sé, missa pelo seu eterno descanso.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869238

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um comandante

PORTO, 5 — Devido a ter terminado a sua missão como comandante do Regimento de Infantaria 6, a fim de ir desempenhar outras funções no Quartel-General, foi hoje prestada uma singela mas expressiva homenagem ao coronel Manuel Machado Soares de Oliveira e Sousa, durante um almoço oferecido pela oficialidade daquele Regimento.

Presidiu o brigadeiro Emílio Afonso, em representação do general comandante da I Região Militar. Usaram da palavra, o tenente-coronel Zagalo de Lima e o 2.º comandante da unidade, o brigadeiro Emílio Afonso. No final, o homenageado agradeceu, tendo-lhe sido oferecido um objecto de arte.

Falso agente da P. I. D. E.

No Campo 24 de Agosto foi preso o construtor civil Eduardo Ramos das Neves, de 39 anos, casado, domiciliado em Valbom, Gondomar, por se intitular agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Uma lição de amor» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Filho de Sissi» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21: «Férias em Paris» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó e a doce vida» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Herodes, o grande» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos)
BATALHA—As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «A Rainha do Tabarin» (17 anos)
ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «Sem tempo para morrer» (17 anos).

Tomaram posse os corpos sociais dos Inválidos do Volante

Num acto presidido pelo sr. João Felix Correia, tomaram posse os novos corpos sociais da C. de R. dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), constituídos, na sua maioria, por motoristas de praça, e que ficam a ser presididos por Adelino Augusto Ferreira, Carlos Santos e João Silva, respectivamente, na assembleia geral e nos conselhos directivo e fiscal. Simultaneamente, assumiu as funções de director-delegado do «Lar do Inválido do Volante» o sr. Hernani da Conceição Carrilho.

No acto de posse, falaram os srs. Adelino Ferreira, Carlos Santos, João Silva, Ferreira da Silva, Hernani Carrilho, Pinto de Oliveira e outros, que enalteceram a missão da colectividade, saudaram o sócio n.º 1, Brito de Abreu, que estava presente, prometeram servir dentro do compromisso assumido e fizeram um apêlo a toda a classe dos profissionais do volante, no sentido de se inscrever na Casa de protecção e amparo ao inválido do volante. Foram saudadas as entidades oficiais de que depende a instituição e todos os organismos da classe e ligados ao ramo automóvel.

A CIDADE

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

Para se proceder ao rebaixamento de um troço do colector local, vai ser vedada ao transito, durante 20 dias, a Travessa do Moinho do Vento. O impedimento citado começará na segunda-feira.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): a quantia de mil escudos achada no Bairro da Liberdade nos princípios de Outubro findo; uma nota do Banco de Portugal, três porta-moedas com determinadas quantias; uma capa de plástico para rapaz, os bilhetes de identidade de Lucinda dos Santos Graça e de José Bento de Almeida; um par de óculos graduados, um envelope com radiografias em nome de Isabel Maria Alves Nunes; um sapato para criança, um bocado de pano novo, dois bonés de fazenda, um chapéu de chuva, uma luva de pelica e uma argola com chaves e corta unhas.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas um missal, o bilhete de identidade de Alcindo de Jesus Marques; um chapéu de chuva, um casaco de lã para senhora, uma sombrinha, um par de luvas, um porta-moedas, uma gabardina de plástico, uma pasta com diversos documentos, uns óculos graduados e uma caixa com medicamentos.

MORREU quando ia para o trabalho

PAMPILHOSA DA SERRA, 5 — No lugar de Sobral Magro, desta freguesia, foi encontrado morto, num caminho, o sr. José Mendes Barata, de 52 anos, casado com Joaquina Antunes. Foi vítima de uma queda quando se dirigia para uma sua propriedade, para a apanha da azeitona.

24.441 contos foram os lucros no ano passado do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Com a tradicional prontidão foi já publicado o relatório do Banco Fonsecas, Santos & Vianna referente a 1961. E' um documento sóbrio em que só os numeros falam. Exposições, considerações várias e relatos pode cada qual tirá-los dos numeros que a administração apresenta e assim em escassas quatro pequenas páginas se dá conta da vida de uma das maiores instituições bancárias portuguesas durante um ano inteiro.

A conclusão tira-a o conselho fiscal no seu parecer: «Os numeros e os documentos apresentados mostram que foram satisfatórios os resultados alcançados e que o Banco está perfeitamente integrado nas funções próprias dos bancos de crédito, tendo realizado, em larga escala, e dentro de limites sempre prudentes, todas as operações bancárias das quais depende a evolução e o normal desenvolvimento da economia nacional».

O Banco, cuja carteira de títulos é de 574 635 contos, apresenta um activo de 6 558 799 contos. Os depósitos á ordem em moeda nacional eram, em 31 de Dezembro de 1961, 1 406 416 contos, e os depósitos a prazo, no mesmo dia, eram 372 893 contos.

Os lucros e perdas, no exercício, foram de 24 441 721$16.

A assembleia geral ordinária é convocada para o dia 22 de Janeiro, pelas 16 horas.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «O capitão sem medo» (12 anos) — *Incrível* — A's 21 e 15: «Paixão proibida» e «Um grito na escuridão» (17 anos).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diario de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1932 publicava:

— *«As juntas das freguesias de Belém e Ajuda andam empenhadas em conseguir uma nova linha de eléctricos que ligue aqueles dois importantes bairros da capital.*

Há muito que este melhoramento se impõe, porque a população das duas freguesias aumentou de uma maneira considerável e o seu movimento comercial teve, nos ultimos anos também, um desenvolvimento excepcional.

Para verem realizado o seu desejo, os comissionados não descansaram ainda, por toda a parte encontrando o acolhimento que merece a boa vontade de que estão dando provas.

A nova linha deve seguir pela Calçada do Galvão, beneficiando dela milhares de pessoas que aguardam, com natural ansiedade, que o assunto seja definitivamente resolvido».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Conjuntos instrumentais; 18 e 30, Musica portuguesa; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras, 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Rosso di Secondo, «Encontros»; 22 e 20, Que quer ouvir?; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s — Às 19: 12.º programa da série dedicada ás grandes intérpretes do «Lied», em que colaboram o baritono Gérard Sousay, acompanhado pela pianista Jacqueline Bonneau. 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Concerto grosso, op. 6 n.º 11, em lá maior», de Haendel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «O Castelo do Barba-Azul» de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21, Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica. No intervalo: Tempo de poesia: «Bernardim Ribeiro»; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista Lenny Du e conjunto; 23 e 25: Musica ligeira brasileira; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 19, Cançonetas; 19 e 45. Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23. A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário: 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Concurso Sabatina» (sessão experimental); 20 e 20. «À volta das 8», programa feminino de Luisa Damaya, apresentado por Maria Leonor; 20 e 40, «Safari», de Armand e Michaela Dennis; 21 e 10, «Desporto no Mundo» (revista filmada dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, Companhia de Arte Espanhola, com Antonita Moreno e o «Ballet» Internacional de Espanha «Los de Lorca», com orquestra sob a direcção do maestro José Vives, do Teatro de Zarzuela de Madrid e o guitarrista Alfonso Garcia Alonso, incluindo o Concurso Philips «Qual dos nove?»; 23 e 5, «A guerra no mar», 1.º episódio; 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta»

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O principe de Homburgo».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «O-lá-lá».

IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo ás 4 horas».
S. LUÍS — «O triunfo de Miguel Strogoff».
S. JORGE — «Os 7 magnificos».
IMPÉRIO — «Rendez-vous».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis»
ALVALADE — «O triunfo de Miguel Strogoff».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Chegou um anjo»
CAPITÓLIO — «Vamos dançar o «Twist».
OLIMPIA — «Hor diabólicos».
ROYAL — «Lady Godiva».
IDEAL — «A escrava».
ARCO-IRIS — «Um moreno audacioso».
JARDIM CINEMA — «A grande caçada».
SALÃO LISBOA — «Aviso aos navegantes».
PROMOTORA — «Madame Butterfly».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

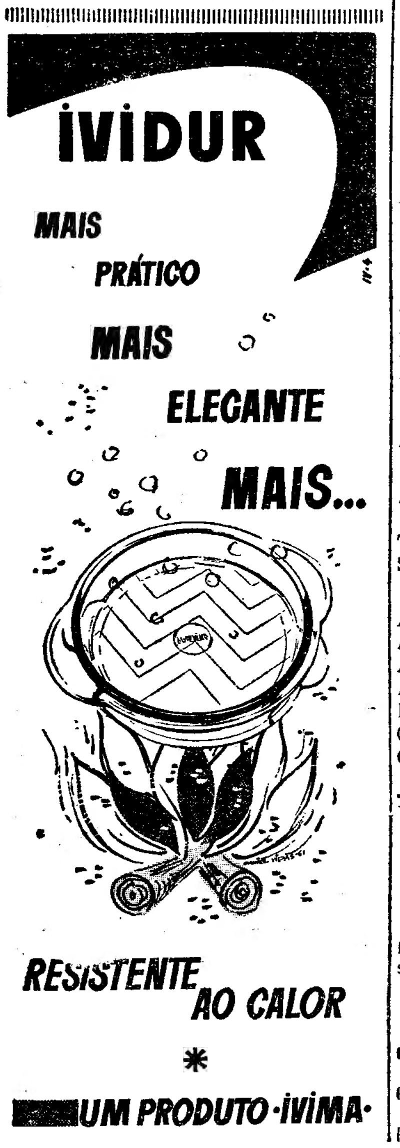
Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	—
Externo 1. série........	—	—	—
Ext 1. série car.	—	—	1.060$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2. série car.	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	—	—
Caut. 3. série /j.	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	910$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	987$00	985$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	950$00	940$00	950$00
H. do Douro s/j	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.000$00
. P. 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Metropolitano			
Acções *Bancos*	—	—	—
Alentejo	—	—	2.000$00
Angola	—	—	8.500$00
Espirito Santo	—	1.900$00	2.000$00
Lisboa & Açores	—	2.220$00	2.280$00
Portugal	1.160$00	1.155$00	1.160$00
Ultramarino	55$00	54$00	56$00
Agricultura			
Seguros	—	—	—
Mundial	—	—	310$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	1.150$00	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	615$00	615$00	620$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agríc. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	910$00	900$00	920$00
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	900$00	1.000$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93$00	92$00	94$00
Ilha do Principe	—	580$00	—
Incomati	—	1.050$00	1.200$00
Moçambique	—	55$00	58$00
Zambézia	72$50	72$00	73$00
Diamantes	430$00	425$00	435$00
Lobito	—	335$00	345$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	690$00	705$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	42$00	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	465$00	463$00	468$00
Nacional Navegação ...	—	910$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	650$00	—
Port. de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.295$00	—
Port. de Tabacos	305$00	303$00	306$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936......	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.615$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	297$50	297$00	298$00
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$00
H. E. Cávado	—	1.260$00	1.280$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.235$00
Nac. de Electricidade...	—	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	169$50	169$50	170$00
H. do Douro	1.150$00	1.130$00	1.150$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09,5
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48,2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$52	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00



PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas), Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

ESTÁ A SER ENCARADA

pelo Governo norte-americano a redução ou suspensão do auxílio à facção pró-ocidental do Laos

WASHINGTON, 5. — Segundo fontes norte-americanas bem informadas, os Estados Unidos encaram sèriamente a possibilidade de reduzirem, de maneira considerável, ou mesmo de suspenderem por período indeterminado, o auxílio ao principe laociano Boun Oum (pró-ocidental).

Esta medida destinar-se-á a manifestar o descontentamento norte-americano pela atitude intransigente mostrada pela facção de Boun Oum durante as conversações com as facções do principe Souvanna Phouma (neutralista) e do principe Souphanouvong (pró-comunista).

Nos círculos oficiais norte-americanos recorda-se que nos ultimos seis anos os Estados Unidos forneceram ao Laos auxílio no montante de 1550 milhões de dólares. Nesses círculos diz-se que agora é preferível, no interesse do Laos, confiar ao grupo neutralista do principe Souvanna Phouma as pastas da Defesa e do Interior, com a condição das pastas das Finanças e outras de grande importancia continuarem na posse de elementos da tendência do principe Boun Oum. — (F. Presse).

NO VERÃO DO PRÓXIMO ANO REALIZAR-SE-ÃO ELEIÇÕES GERAIS NA COREIA DO SUL

SEUL, 5. — A força armada actual de 500 000 homens será mantida, com os armamentos mais modernos, a fim de estar preparada para uma eventual agressão comunista — declarou o general Park Chun Ghee, chefe do Governo militar sul-coreano, num discurso dedicado á política nacional em 1962.

A Coreia do Sul esforçar-se-á por desenvolver as boas relações com todos os países livres do Mundo, disse ainda o orador. No que toca ao Japão, em especial, prosseguirá «pacientemente» as negociações diplomáticas com vista ao futuro estabelecimento de uma cooperação económica.

No capítulo da política interna, o chefe do Governo indicou que o plano quinquenal de fomento será levado a bom termo e que haverá eleições gerais provàvelmente no Verão do próximo ano. A reforma da constituição e a revisão da lei eleitoral contam-se entre as principais tarefas do Governo para garantir a instauração de uma verdadeira democracia na Coreia do Sul. — (F. P.).

ADENAUER

completa hoje 86 anos

BONN, 5. — O chanceler Konrad Adenauer festeja hoje o seu octogésimo sexto aniversário com o cerimonial dos anos anteriores, iniciado com missa celebrada no hospital de Santa Isabel pelo padre Paulo Adenauer, seu filho.

Segue-se a sessão de felicitações e cumprimentos, no seu gabinete do palácio de Schaumburgo, onde será saudado por uma guarda militar de honra e receberá os membros da família: sete filhos, os respectivos consortes e 22 netos. Depois da família, será a vez do pessoal do palácio, dos membros do Gabinete, do Parlamento, do corpo diplomático, dignitários eclesiásticos e políticos.

As formalidades terminam com um concerto por banda militar e coro.

UM GOVERNO MAIS LONGO QUE O DE HITLER

Adenauer, que aos oitenta e seis anos vai no auge de uma segunda carreira política, iniciada muito depois da idade em que os outros homens se retiram da vida publica, foi o primeiro e unico chanceler da Republica Federal da Alemanha e já está no cargo quase um mês mais do que Adolfo Hitler. — (A. N. I.).

EXISTEM

em Espanha mais mulheres do que homens

MADRID, 5 — Há mais de 800 000 espanholas solteiras, maiores de 30 anos — revelam estatísticas publicadas nesta cidade.

A principal razão para aquele total é o numero muito superior de mulheres que se verifica em Espanha em relação aos homens, facto que os peritos atribuem á mortalidade infantil, mais acentuada entre os rapazes que entre as raparigas. Outra razão importante para o elevado numero de mulheres solteiras é a maior independência financeira de que actualmente gozam. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Macmillan, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sofre de resfriamento. Espera-se, contudo, que o facto não prejudique a sua partida, na próxima terça-feira, para Bonn, onde se avistará com Adenauer.**
- Após intensos estudos efectuados nos ultimos 18 meses, o Governo espanhol ordenou que se realizem sondagens a grande profundidade para a pesquisa de petróleo no Sahará Espanhol, numa zona de 900 000 hectares.
- **As autoridades soviéticas desligaram a linha directa de tele-impressor usada pela agência de notícias «Reuter» para transmitir as suas comunicações de Moscovo. A linha particular, que ligava Moscovo com a sede da agência em Londres, fora inaugurada há três meses. A «Reuter» era a unica agência de notícias ocidentais que dispunha de ligação directa com Moscovo.**
- O principe herdeiro do Japão, Akihito, e a esposa, a princesa Michiko, partirão de Tóquio no dia 22 para uma visita oficial de três semanas abrangendo o Paquistão, a Indonésia e as Filipinas.
- **«Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia, recusou o pedido do secretário-geral da O. N. U. sobre a presença de observadores internacionais na fronteira da Rodésia com a Katanga. U Thant examinará um convite de «sir» Roy para que visite Salisbury, depois de um discurso que este pronunciará sobre o papel da O. N. U. na Katanga.**
- Fred Korth prestou ontem juramento como secretário da Marinha dos E. U. A.

Ao presidente brasileiro

atribui-se a intenção de visitar vários países do continente africano

BRASÍLIA, 5. — O presidente João Goulart adiará até Março a sua anunciada visita oficial aos Estados Unidos, segundo revelaram, hoje, informadores dignos de crédito.

Goulart anunciara que iria aos Estados Unidos no dia 20 do próximo mês, a convite do presidente Kennedy, e que chegaria ao México a 15, também em visita oficial.

Porém, Goulart adiará a visita aos Estados Unidos até Março, a fim de dar aos seus auxiliares mais tempo para a preparação da agenda dos assuntos a debater com Kennedy e com o presidente do México, Lopez Mateos — afirma-se nesta cidade.

Sabe-se, igualmente, que o presidente brasileiro tenciona visitar a Argentina, o Uruguai, o Equador, o Peru, Marrocos, Ghana, o Tanganika, o Senegal e a Tunísia, apesar de não terem sido ainda estabelecidas as datas para essas viagens. — (A. N. I.).

O BRASIL PODERÁ CONSTRUIR EM FINS DESTE ANO PETROLEIROS DE 45 000 TONELADAS

LONDRES, 5. — Os estaleiros brasileiros Ishikawajima, construídos com auxílio japonês, lançaram á água o terceiro de cinco navios encomendados pela Comissão da Marinha Mercante brasileira.

Estes estaleiros têm agora capacidade para construir qualquer tipo de navio até 20 000 toneladas (DW) e assinaram recentemente contratos com a mesma comissão para a construção de um cargueiro de 12 000 toneladas, que deverá ser entregue em 1963 — revela um relatório bancário.

Entretanto, o almirante Paulo Telles Bardy, presidente da Comissão da Marinha Mercante brasileira, afirmou que, com três grandes estaleiros em plena laboração, o país disporá, em fins deste ano, de capacidade para construir superpetroleiros de 45 000 toneladas (DW), bem como navios mais pequenos para a navegação costeira. — (A. N. I.).

NOVOS MÉTODOS DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal foram introduzidos ùltimamente novos métodos de racionalização industrial e empregam-se agora novos processos para lançar um produto no mercado.

O público é portanto mais bem informado, conhece melhor o produto e sabe as vantagens do artigo que escolhe. A venda aumenta e o custo da produção diminui.

A firma que lança o produto pode então empregar os lucros em novos desenvolvimentos ou favorece directamente o consumidor.

O ano de 1961 marcou um grande sucesso — o sucesso TV.

É mais uma prova de que os métodos modernos de fabricação têm um resultado positivo.

Mas o ano de 1961 foi também um ano de preparação para o futuro — e o futuro é hoje.

Os novos processos industriais reduziram o custo da produção. A camisa TV é hoje a camisa de grande qualidade ao alcance de todo aquele que desejar andar bem vestido.

E foi portanto o consumidor o primeiro a lucrar com este progresso, porque pode agora comprar o mesmo artigo com uma apreciável redução do preço.

O homem moderno merece o melhor produto, a melhor qualidade, o melhor preço: a conhecida camisa TV, agora a 195$00

Isto é um verdadeiro êxito para os fabricantes da camisa TV e para si, Sr. Consumidor.

Os Estados Unidos

reatam hoje ou amanhã as relações diplomáticas com a República Dominicana

PARIS, 5 — O Conselho da Organização dos Estados Americanos — que engloba todos os países da América Central, da América do Sul e os Estados Unidos, num total de 22 — resolveu ontem levantar todas as sanções em vigor contra a Republica Dominicana, com uma unica abstenção, mas significativa, a de Cuba.

Estas sanções tinham sido aplicadas em Agosto de 1960, depois do atentado contra o presidente da Venezuela, Romulo Betencourt, atentado de que foi considerado responsável o general Trujillo, presidente da Republica Dominicana. Ao tempo, os Estados Unidos e Cuba votaram no mesmo sentido.

«O Governo da Republica Dominicana—diz a resolução votada ontem — deixou de constituir um perigo para a paz e a segurança do continente».

O povo dominicano aguardava impacientemente esta decisão para voltar a juntar-se á família do hemisfério americano, declarou o presidente Balaguer, que, depois de muitas peripécias, venceu a crise grave que abalou o país desde o assassínio, em Maio findo, do general Trujillo.

Os Estados Unidos só esperavam por esta medida da O. E. A. para restabelecerem as relações diplomáticas com a Republica Dominicana, o que devem fazer ainda hoje ou amanhã.

O Governo norte-americano está firmemente resolvido a impedir por todos os meios que se ateie, nas Caraíbas um segundo foco castrista.

O QUE SIGNIFICA PARA A REPUBLICA DOMINICANA O REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O reatamento das relações diplomáticas permitirá á Republica Dominicana vender aos Estados Unidos, durante o primeiro semestre de 1962, 421 000 toneladas de açucar a mais. É a parte que lhe cabe do antigo contingente cubano, suprimido desde o rompimento entre Washington e Havana e que constitui para a Republica Dominicana um ganho líquido de 25 milhões de dólares (cerca de 750 mil contos). O antigo contingente da pequena Republica era de 43 000 toneladas.

Por outro lado, anuncia-se que está já a caminho de S. Domingos a missão de auxílio norte-americana encarregada de estudar as necessidades imediatas do país e de preparar o futuro. — (F. P.).

INSTALE-SE NO

Capitol HOTEL

SOSSEGO — ELEGANCIA CONFORTO

Óptimo serviço de Restaurante-Bar

Rua Eça de Queiroz

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente nublado e o vento era fraco por acção de uma massa de ar continental modificada, transportada na circulação do anticiclone centrado a leste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Beja, 7°; Porto, 6°; Portalegre, 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 10°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,2; mínima, 6°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,3; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, predominando de Noroeste. Neblinas matinais no litoral Oeste.

TV

a camisa do homem que a mulher prefere

agora a 195$00

acabamento Sanitized®